



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4039,
NO MUNICÍPIO DE CACUACO NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO I
TRIMESTRE DE 2024-2025**

Autora: Juliana Nogueira João

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4039,
NO MUNICÍPIO DE CACUACO NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO I
TRIMESTRE DE 2024-2025**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da educação na especialidade de Pedagogia. Sob orientação do professor Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Autora: Juliana Nogueira João

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**IMPACTO DA CALIGRAFIA DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4039,
NO MUNICÍPIO DE CACUACO NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO I
TRIMESTRE DE 2024-2025**

O júri:

Presidente: _____

1º vogal: _____

2º vogal: _____

Secretário (a): _____

Classificação _____

Data da defesa _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Daniel João e Rosa Nogueira, por serem o meu eterno amor, gratidão, apoio incondicional, incentivo constante e por acreditarem em mim em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por se a fonte de toda sabedoria e força por me conceder a capacidade e a perseverança necessária para concluir este trabalho e sem a sua protecção e orientação nada disso seria possível.

Aos meus pais, Daniel João e Rosa Nogueira, à minha irmã, Luzia Daniel João e Vicente Nogueira Pedro, pelo carinho, compreensão e apoio durante todo processo, a presença de vocês em minha vida me fortalecer.

Ao meu orientador Miguel Pedro Mavunga, Lic., expresso a minha profunda gratidão pela orientação, paciência e dedicação em me guiar durante a elaboração deste trabalho, seu conhecimento e suporte foram imprescindíveis para a conclusão do TFC. Espero que ainda posso beber muito o seu conhecimento.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA), que disponibilizou a infraestrutura para a formação no grau de licenciatura.

Ao meu amigo, Adérito Machado, expresso a minha sincera gratidão pelo incentivo ao ingressar no Instituto Superior de Angola;

Aos meus colegas, Teresa Raquel, Mankenda Jorge e Rosa Mussunda, agradeço pelo apoio e incentivo durante o percurso académico.

EPÍGRAFE

“A caligrafia é a arte de escrever as letras de forma correcta, com harmonia, agilidade e elegância”.

Damásio (2006)

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Caso da Escola Primária nº 4039, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025. Utilizou-se a pesquisa descritiva. O estudo segue o modelo de abordagem quali-quantitativa ou mista. Por pesquisa quali-quantitativa entende-se como o tipo de pesquisa que permite a mistura de técnicas de pesquisa e elaborou-se a seguinte pergunta de partida: Qual é o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Caso da Escola Primária nº 4039, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025? Como respostas antecipadas, elaborou-se duas hipóteses que pode ou não ser confirmada no final do estudo. H1. A caligrafia legível dos professores influencia na compreensão das orientações escritas por parte dos alunos; H2. A caligrafia dos professores pode apresentar um desenvolvimento cognitivo no processo de ensino e aprendizagem; H3. A caligrafia dos professores pode impactar o desenvolvimento de habilidades motoras dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Depois das hipóteses traçou-se o objectivo geral compreender a importância que o impacto da caligrafia dos professores tem no processo de ensino-aprendizagem para aquisição de conhecimento do aluno e os objectivos específicos: Identificar o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Descrever o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Propor acções metodológicas para melhoria da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Assim, as nossas hipóteses e os objectivos foram confirmados.

Palavras-chave: Impacto, Caligrafia, Professores, Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The present work approaches on the impact of the teachers' calligraphy in the teaching-learning process. In case of the Elementary school no. 4039, in the Municipal district of Cacuaco in the Province of Luanda in the I Trimester of 2024-2025. The research of the descriptive type was used. The study follows the model of approach quali-quantitative or mixed. For quali-quantitative research he/she understands each other as the research type that allows the mixture of research techniques and the following departure question was elaborated: Which is the impact of the teachers' calligraphy in the teaching-learning process. In case of the Elementary school no. 4039, in the Municipal district of Cacuaco in the Province of Luanda in the I Trimester of 2024-2025? As premature answers to the problem the top described, it was elaborated two hypotheses that can or not to be confirmed in the end of the study. H1. The teachers' readable calligraphy influences in the understanding of the orientations written on the part of the students; H2. The teachers' calligraphy can present a cognitive development in the teaching process and learning; H3. The teachers' calligraphy can impact the development of the students' motive abilities in the teaching-learning process. After the hypotheses the general objective was drawn to understand the importance that the impact of the teachers' calligraphy has in the teaching-learning process for the student's knowledge acquisition and the specific objectives: To identify the impact of the teachers' calligraphy in the teaching-learning process. To describe the impact of the teachers' calligraphy in the teaching-learning process. To propose methodological acções for improvement of the teachers' calligraphy in the teaching-learning process. Like this, our hypotheses and the objectives were confirmed.

Words-key: Impact, Calligraphy, Teachers, teaching Process and learning.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS.....	II
EPÍGRAFE.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definições de termos e conceitos.....	5
1.1.1. Impacto.....	5
1.1.2. Caligrafia.....	6
1.1.3. Professor.....	7
1.1.4. Processo de ensino - aprendizagem.....	7
1.2. Resenha histórica sobre o desenvolvimento da caligrafia.....	8
1.3. Tipos de caligrafia.....	11
1.3.1. Tipo de caligrafia Spenceriana.....	11
1.3.2. Estilo de caligrafia Gótica.....	12
1.3.3. Estilo de escrita cuneiforme.....	13
1.3.4. Estilo de letra cursiva.....	13
1.3.5. Estilo de caligrafia Carolíngia.....	14
1.4. Importância da caligrafia no ensino.....	15
1.5. Importância da legibilidade da caligrafia do professor no aprendizado dos alunos.....	17
1.5.1. Alegibilidade na escrita.....	18
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
2.1. Tipos de pesquisa.....	19
2.2. Modelos de abordagem.....	20
2.3. Níveis de estruturação de métodos.....	21
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	22

2.5. Instrumentos de recolha de dados.....	23
2.6. População e Amostra.....	23
2.7. Caracterização da Escola Primária nº4039.....	24
2.8. Dificuldades encontradas.....	25
CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	26
3.1. Análise, interpretação e apresentação dos dados do questionário aplicado aos professores.....	26
3.2. Análise, interpretação e apresentação dos dados da observação às aulas.....	32
3.3. Análise, interpretação e apresentação dos dados da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico.....	36
3.4. Análise, interpretação e apresentação dos dados da entrevista aplicado aos alunos.....	43
3.5. Análise, interpretação e apresentação dos dados da grelha de observação do comportamento dos alunos face a caligrafia do professor.....	49
3.6. Discussão dos resultados.....	53
CONCLUSÕES.....	57
SUGESTÕES.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre o “impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Caso da Escola Primária nº 4039, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025”.

Por isso é importante explorar o papel da caligrafia do professor nesse processo. Neste contexto, o presente trabalho ou estudo visa falar sobre o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino na Escola Primária nº 4039, analisando as práticas pedagógicas que promova aprendizagem por meio da caligrafia dos professores.

Abordou-se a importância da caligrafia do professor e o papel que desempenha na vida do aluno do ensino primário, a influência do professor no ensino de caligrafia, bem como as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para aprimorar a caligrafia no ensino.

A caligrafia tem sido apontada como um factor essencial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino primário. A boa caligrafia dos professores pode ter um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras e senso estético dos alunos, além de favorecer a compreensão da leitura e escrita.

Considerando que a caligrafia é uma habilidade fundamental para a formação académica e profissional, a presente pesquisa tem o objectivo de contribuir para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ensino de qualidade para os alunos.

A caligrafia dos professores desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, principalmente da escola primária onde as bases da educação são estabelecidas.

A legibilidade e a clareza da escrita dos educadores podem influenciar directamente a compreensão dos alunos, afectando sua motivação e interesse para aprendizagem. Uma caligrafia bem elaborada não apenas facilita a assimilação de conteúdo, mas também serve como modelo para os estudantes, que estão em fase

de desenvolvimento de suas próprias habilidades de escrita. Assim, compreender o impacto da caligrafia dos professores é essencial para aprimorar práticas pedagógicas e contribuir para a formação de leitores e escritores competentes.

No entanto, a caligrafia dos professores desempenha um papel no processo ensino-aprendizagem do ensino primário, influenciando a comunicação eficaz, o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos e o estímulo ao aprendizado através de uma apresentação visualmente mais atractiva.

Situação problemática

O contacto com a Escola Primária nº4039 no município de Cacuaco na província de Luanda, permitiu a interacção com professores e alunos do ensino Primário, através do qual se verificou que em muitos casos, os alunos não tinham caligrafia legível, ou seja, para perceber as letras no caderno era necessário um esforço da parte de quem lê.

Percebeu-se que as letras estavam escritas, no entanto, manifestavam-se dificuldades na sua leitura por pouca legibilidade, facto que despertou o interesse em averiguar como os professores escrevem, tem os alunos copiado conforme o professor escreve no quadro, ou se têm estas dificuldades em copiar bem o que se escreve no quadro pelo professor. Assim, com base nisso elaborou-se a questão de partida que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa:

Qual é o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Caso da Escola Primária nº 4039, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025?

Formulação de hipóteses

Como respostas antecipadas ao problema a cima descrito, elaborou-se três hipóteses que podem ou não ser confirmadas no final do estudo.

H1. A caligrafia legível dos professores influencia na compreensão das orientações escritas por parte dos alunos;

H2. A caligrafia dos professores pode apresentar um desenvolvimento cognitivo no processo de ensino e aprendizagem;

H3. A caligrafia dos professores pode impactar o desenvolvimento de habilidades motoras dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Objectivos de estudo

Toda pesquisa científica se orienta por meio de objectivos, sendo universalmente conhecidas duas categorias, nomeadamente a categoria de objectivo geral e objectivos específicos.

De acordo com Gil (2002), objectivo geral indica o maior propósito da pesquisa, porém, os específicos correspondem as acções específicas que precisam materializadas para a concretização da pesquisa. Assim, mediante a compreensão obtida, foram elaborados os seguintes objectivos:

Geral

- Compreender a importância que o impacto da caligrafia dos professores tem no processo de ensino-aprendizagem para aquisição de conhecimento do aluno.

Específicos

- Identificar o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem;
- Descrever o impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem;
- Propor acções metodológicas para melhoria da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Delimitação e limitação de estudo

a) Delimitação

O presente estudo estará delimitado na Escola Primária nº4039 no Município de Cacuaco na Província de Luanda. O projecto realizou-se no espaço temporal de I Trimestre de 2024-2025.

b) Limitação

O estudo limitou-se com os seguintes intervenientes: Subdirector Pedagógico e Professores e alunos da Escola Primária nº4039.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se pelo facto de ser professora do ensino primário e tem-se constado muitos professores com uma caligrafia não legível. Entendemos que, a caligrafia dos professores pode ter um impacto significativo na vida pessoal dos

alunos, pois podem influenciar na forma como percebem e se relacionam com os seus professores. É importante lembrar que a escrita é uma forma de comunicação e que a clareza e a legibilidade do texto escrito pode fazer toda a diferença na compreensão e assimilação do conhecimento transmitido. No caso de professores que possuem uma boa caligrafia, os alunos podem se sentir mais motivados a prestar atenção e participar mais activamente nas aulas.

E no contexto académico a caligrafia dos professores podem ter um impacto significativo na aprendizagem dos alunos. De acordo com estudos realizados, a caligrafia legível dos professores podem ajudar os alunos a entender melhor as informações transmitidas em aula especialmente em disciplinas que exigem anotações frequentes como a Língua Portuguesa, a Ciência, Matemática entre outros. Além disso a caligrafia clara, legível e organizada dos professores pode ajudar os alunos a compreender melhor os conteúdos bem como revisar e estudar para as provas.

A nível social: A caligrafia no âmbito social quando é clara e legível pode ter um impacto positivo em muitas áreas profissionais como na redacção, de relatórios, na apresentação de projectos e até mesmo na comunicação escrita com colegas e clientes. Além disso, a capacidade de escrever de forma legível e organizada pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades interpessoal, como a comunicação eficaz e a colaboração em grupo porque quem sabe escrever consegue se comunicar melhor do que as pessoas que tem dificuldades ler e escrever.

Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em três capítulos:

- No capítulo I. Fundamentação Teórica, onde abordou-se as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;
- No capítulo II. Metodologia de pesquisa, onde aplicamos os métodos, técnicas que se usou para a elaboração da pesquisa;
- No capítulo III. Discussão e resultados;
- Conclusões;
- Sugestões;
- Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo tem como propósito estabelecer um embasamento científico sobre a relação entre a caligrafia e o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da Escola Primária nº4039 - Cacuaco. Para isso, são abordadas teorias e conceitos fundamentais da psicopedagogia, neurociência e didáctica, que explicam como a escrita manual influencia os processos cognitivos e a aquisição do conhecimento.

1.1. Definições de termos e conceitos

Inicialmente, foi feita uma revisão sobre a importância da caligrafia na alfabetização e no desenvolvimento da coordenação motora fina, destacando estudos que evidenciam a relação entre a qualidade da escrita e o desempenho académico. Em seguida, foi discutido o papel da legibilidade e fluidez da escrita na compreensão leitora e na produção textual dos alunos, considerando-se os impactos positivos e os desafios enfrentados no contexto escolar.

Além disso, serão exploradas pesquisas que analisam as dificuldades geradas por uma caligrafia pouco desenvolvida, bem como estratégias e metodologias que podem ser adoptadas pelos professores para promover a melhoria da escrita dos estudantes. A fundamentação teórica, portanto, servirá como alicerce para a análise dos dados e para a produção do diagnóstico conducente a criação de sugestões para contribuir no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem na 3ª classe.

1.1.1. Impacto

Segundo Robbins (2018, p.311), o impacto refere-se ao efeito ou influência que algo exerce sobre outra coisa, ou seja, no âmbito individual, social ou organizacional.

Para Perrenoud (1999, p.14), o impacto é o conjunto de mudanças e transformações que a ocorrência de um evento ou situação é capaz de gerar nos seres humanos, no ambiente que os cerca e nas organizações.

Na visão de Moreira (2010, p.26), o impacto é uma medida que indica as caracterizações ou alterações observadas em um sistema ou em um indivíduo a partir da sua interacção com outro sistema ou indivíduo.

1.1.2. Caligrafia

O manuscrito que uma pessoa pode desenvolver corresponde a uma representação gráfica de um determinado conceito, normalmente, escrevem-se as letras ou os números. Do normal para a produção de um texto, para a tomada de anotações sobre um determinado assunto, predomina o uso das letras alfabéticas, apresentando graficamente as mesmas. Assim, a abordagem sobre a caligrafia corresponde a uma optimização sobre o modo como a pessoa que escreve faz tal representação gráfica.

Em sua reflexão sobre o assunto Alves & Silva (2017, p. 402), a caligrafia como alavanca do desenvolvimento da escrita, realçam que;

A caligrafia é um processo básico da escrita que é importante otimizar. (...) é uma oportunidade para alavancar o desenvolvimento da linguagem escrita na criança. A caligrafia facilita a leitura e o funcionamento eficiente da mente. Promove também qualidade textual e a motivação da literacia.

Para Damásio (2006, p.13), conceitua a caligrafia como a arte de escrever as letras de forma correcta, com harmonia, agilidade e elegância.

Segundo Mota (2015, p.23), a caligrafia é o processo de escrita manual que utiliza traços claros e legíveis para expressar ideias de formas visualmente agradável.

Na visão de Piletti (1997, p. 112), define a caligrafia como um traço que deve ser claro e legível, visando a comunicação escrita. O objectivo é treinar as crianças para a escrita manual.

O conceito de caligrafia a cima pelos autores associa-a directamente com o desenvolvimento da leitura e da escrita, enfatizando mesmo que ela permeia a facilidade da leitura e permite o bom funcionamento da mente. Neste quesito, pode-se perceber que quando não desenvolvida em sua plenitude, a pessoa que escreve ou a que lê um manuscrito pode ter dificuldade na leitura e na interpretação do que se pretendia ao se escrever.

Fundamentando o anterior, apegam-se aos pronunciamentos de Ribeiro, (2019). Este conduz ao entendimento que a escrita manual através da caligrafia acelera o desenvolvimento do cérebro da criança, trazendo várias vantagens como o aumento da capacidade intelectual, da memória, das competências motoras, sendo também

um factor essencial na aprendizagem da leitura como posterior promoção do sucesso académico.

Em Alves & Silva (2017, p. 408) realça-se que;

A caligrafia pode assim ser definida não apenas como as marcas escritas deixadas em um suporte externo, tipicamente o papel, mas também de um ponto de vista cognitivo como integração ortográfico-motora. Escrever a mão não é desenhar, e, não é apenas um gesto motor, é produzir gestos que registados em um suporte externo têm valor da linguagem.

Vê-se nesse contexto a reafirmação da caligrafia como a escrita a mão, que no entanto transcende o simples facto de movimentar as mãos para desenhar, indo para uma dimensão cognitiva produtora da linguagem.

A escola primária atém-se nos primeiros anos a ensinar os alunos a escrever, assim, pode se argumentar que a caligrafia é presente em toda actividade do ensino aprendizagem naquele nível de ensino.

1.1.3. Professores

De acordo com Freire (1996, p.23), os professores são os responsáveis por orientar, motivar e transmitir conhecimento para os estudantes, visando ao seu desenvolvimento intelectual, social e emocional.

Para Gadotti (2003, p. 38), define o professor como um agente que além de transmitir os conhecimentos, deve preparar os alunos para interagir com o mundo, encorajando o pensamento crítico e a criatividade.

Perrenoud (2002, p.42), diz que, o professor é um mediador que facilitar a aprendizagem do aluno, criando um ambiente de ensino que estimula o interesse do aluno pelo conhecimento e desenvolvimento de habilidades a valores.

2.1.4. Processo de ensino-aprendizagem.

Para Masetto (2003, p.31), processo de ensino-aprendizagem é interacção planeada e dirigida entre professores, aluno e o conhecimento, visando ao desenvolvimento de habilidades e a formação de competências e valores.

Segundo Moreira (2006, p.45), o processo de ensino-aprendizagem é o intercâmbio de informações, habilidades, ideias e valores que ocorrem entre um professor e os seus alunos compreendendo as etapas de preparação, apresentação, internalização, aplicação e avaliação.

Na visão Tardif (2007, p.52), o processo de ensino-aprendizagem é uma actividade social que envolve a participação activa do aluno, a mediação do professor e a construção de conhecimento de forma significativa, reflexiva e autónoma.

1.2. Resenha histórica sobre o desenvolvimento da caligrafia

A história da caligrafia nos remonta a milhares de anos, com raízes profundas em diversas culturas ao redor do mundo. A palavra “caligrafia” tem origem no grego “kallos” (beleza) “graphein” (escrever) ou graphia arte de escrever de forma estilizada e ornamental, significando, portanto, “escrita bela” de acordo com Bischoff (1981).

Na visão de (Aranda, 2008), a caligrafia como arte de escrever de forma esteticamente agradável e legível teve grande importância em civilizações antigas como a egípcia, a romana e chinesa. Cada cultura desenvolveu seus próprios estilos e técnicas de caligrafia, reflectindo suas tradições, valores e identidades.

Na Grécia e na Roma antiga a caligrafia evolui com o uso de penas e tintas, sendo fundamental para a preservação dos textos literários e filosóficos. Na Idade Média, os monges copistas foram essenciais na manutenção da caligrafia, criando manuscritos iluminados que combinavam texto e arte, segundo (Aranda, 2008).

Esses monges copistas desempenharam um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento através da escrita manuscrita cuidadosa e elaborada. A caligrafia era uma habilidade essencial para a produção de manuscritos religiosos, literários e científicos.

A renascença trouxe um renascimento de estilos como itálica e cursiva, que influenciaram a escrita moderna. Grandes artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo eram mestres na arte da caligrafia incorporando-a em seus trabalhos artísticos.

A história da caligrafia é sem sombra de dúvidas relacionada às formas de impressão da escrita manual, devendo para o efeito incorrer para as origens da escrita ao se buscar uma resenha histórica sobre a caligrafia na perspectiva de (Aranda, 2008).

A escrita é uma das maiores conquistas da humanidade, desempenhando um papel fundamental na transmissão do conhecimento e no desenvolvimento das civilizações. Desde os primeiros sistemas gráficos utilizados para registar informações até os métodos modernos de escrita manual, a caligrafia tem sido um elemento essencial na evolução da comunicação escrita.

Os primeiros registos escritos remontam às civilizações da Mesopotâmia, onde os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme por volta de 3.200 a.C., utilizando tábuas de argila. Paralelamente, os egípcios criaram os hieróglifos, um sistema de escrita que combinava símbolos fonéticos e ideográficos. Já os chineses, por volta de 1.200 a.C., desenvolveram caracteres ideográficos, cuja caligrafia refinada tornou-se uma arte valorizada ao longo dos séculos na visão de (Harris, 1995).

Com a invenção do alfabeto pelos fenícios e sua posterior adaptação pelos gregos e romanos, a escrita tornou-se mais acessível e padronizada. Durante a Idade Média, os monges copistas aprimoraram a caligrafia em manuscritos iluminados, utilizando estilos como a letra gótica e a carolina. O renascimento marcou uma nova era na escrita, com a popularização da tipografia após a invenção da prensa de Gutenberg, mas a caligrafia permaneceu como uma prática essencial na educação e na cultura como confere (Baptista, Viana e Barbeiro, 20011).

No contexto educacional, a caligrafia sempre foi um indicador de disciplina e organização, sendo ensinada desde os primeiros anos de escolarização. A partir do século XIX, com a expansão da educação formal, surgiram métodos pedagógicos específicos para o ensino da escrita, enfatizando a importância da legibilidade e fluidez da caligrafia. Com o avanço da tecnologia e a disseminação do uso de dispositivos digitais, a prática da escrita manual tem diminuído, gerando discussões sobre seus impactos na aprendizagem na óptica de (Bringhurst, 2005).

O desenvolvimento da caligrafia está directamente ligado ao aprimoramento da coordenação motora fina e ao processo cognitivo da escrita. Estudos recentes

demonstram que escrever à mão activa áreas do cérebro relacionadas à memória e ao aprendizado, reforçando a necessidade de manter a prática da caligrafia nas escolas, especialmente nos primeiros anos da educação básica.

Assim, compreender a história da escrita permite valorizar a caligrafia não apenas como um traço estético, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das aprendizagens, influenciando directamente a aquisição da leitura, a organização do pensamento e a construção do conhecimento

Segundo Spencer (1848), um professor americano que buscava um sistema de escrita, diz do ponto de vista etimológico, a palavra caligrafia, derivada do grego kallos (beleza) e graphein (escrita), tem uma trajectória rica e multifacetada, marcada pela evolução dos sistemas de escrita e das técnicas estilísticas ao longo dos séculos. Desde a Antiguidade, a escrita não se limitava à simples transmissão de informações, mas também expressava estética e identidade cultural.

Na Mesopotâmia, por volta de 3.200 a.C., os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme, considerada uma dos primeiros sistemas de Registro da humanidade. Já no Egito Antigo, os hieróglifos combinavam símbolos fonéticos e ideográficos, sendo usados tanto para textos religiosos quanto administrativos (Spencer, 1918). Com a ascensão do Império Romano, a escrita se consolidou em caracteres latinos, que deram origem ao alfabeto ocidental moderno.

Na Idade Média, os monges copistas desempenharam um papel essencial na preservação da escrita por meio dos manuscritos iluminados. A escrita carolíngia, introduzida no século VIII pelo imperador Carlos Magno, buscava padronizar os textos religiosos e administrativos da época (Bringhurst, 2005). Posteriormente, a caligrafia gótica dominou os escritos europeus entre os séculos XII e XV, caracterizada por traços angulares e letras compactas.

A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV revolucionou a escrita, tornando a produção de livros mais acessível e reduzindo a necessidade da caligrafia manual para cópias extensas de textos. No entanto, a caligrafia permaneceu como uma arte refinada, especialmente em documentos formais e na educação (Harris, 1995).

Actualmente, a caligrafia ressurgiu como prática estética e terapêutica, encontrando espaço na arte contemporânea, na publicidade e no ensino. Seu estudo permite compreender a importância da escrita na preservação cultural e no desenvolvimento da comunicação humana.

1.3. Tipos de caligrafia

Nos séculos XIX e XX, os estilos caligráficos modernos passaram a integrar a tipografia e o design gráfico. Movimentos como a caligrafia Spenceriana e a Copperplate se destacaram pela elegância e precisão dos traços, sendo amplamente utilizadas em documentos e convites formais (Medhurst, 2019). Com a era digital, a caligrafia manual sofreu uma redução no uso cotidiano, mas permanece valorizada como expressão artística e ferramenta educacional.

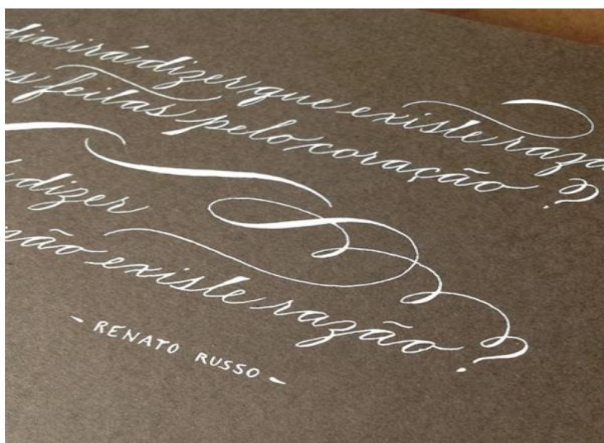
Deste forma aborda-se as diferenças entre estilos de caligrafia com ponta fina. Caligrafia Spenceriana e Copperplate são estilos de escrita com caneta de ponta fina, ambos com características distintas. A Spenceriana, criada por Platt Rogers Spencer no século XIX, se destaca por seus traços mais leves e espaçamento maior entre as letras, resultando em um estilo elegante e refinado. Já a Copperplate, com linhas grossas e contrastantes, apresenta um estilo mais formal e imponente.

1.3.1. Origem da caligrafia Spenceriana

A Caligrafia Spenceriana surgiu no século XIX, desenvolvida por Platt Rogers Spencer, um professor americano que buscava um sistema de escrita mais eficiente e legível. Seu método, publicado em 1848, rapidamente se tornou popular nos Estados Unidos, sendo adotado em escolas e escritórios. A Spenceriana se popularizou por sua beleza e facilidade de aprendizado, tornando-se o estilo de escrita dominante por várias décadas.

A Caligrafia Copperplate, por sua vez, tem raízes no século XVIII, tendo sido desenvolvida por mestres da caligrafia inglesa. O nome "Copperplate" deriva do uso de placas de cobre gravadas para a impressão de documentos, que serviam como modelo para a escrita manual. O estilo se caracteriza por seus traços precisos e contrastantes, criados com a aplicação de pressão na caneta de ponta fina.

Aqui, apresenta-se as primeiras imagem da caligrafia Spenceriana e Copperplate.



Fonte: Russo, Renato (1848)



Fonte: Spencer, Platt Rogers (1918)

1.3.2. Estilo de caligrafia Gótica

No entanto, alguns livros que abordam a caligrafia Gótica e seus subestilos podem ser encontrados na Europa medieval.

A Caligrafia Gótica é um estilo de escrita que surgiu na Europa medieval, caracterizado por suas letras angulares e alongadas, com traços finos e grossos contrastantes. Ela se desenvolveu a partir da Carolíngia, um estilo de escrita mais arredondado, e se popularizou durante a Idade Média, sendo utilizada em documentos religiosos, livros e outros registros, (Matute e Sánchez, 2009).

A Caligrafia Gótica se divide em vários subestilos, cada um com suas próprias características, como a Gótica Rotunda, a Gótica Textual e a Gótica Fraktur. É difícil atribuir a Caligrafia Gótica a um único autor, pois ela se desenvolveu ao longo de séculos, sendo influenciada por diversos escribas e mestres da caligrafia.

Abaixo, apresenta-se algumas imagens da caligrafia Gótica.



Fonte: Matute e Sánchez (2009).

Vale lembrar que, a Caligrafia Gótica não é um estilo único, mas sim uma família de estilos, cada um com suas próprias características e história. A busca por informações sobre a Caligrafia Gótica exige uma investigação mais profunda, explorando os diferentes subestilos e seus contextos históricos, (Matute e Sánchez, 2009).

1.3.3. Estilo de escrita cuneiforme

A escrita cuneiforme é um sistema de escrita antigo, desenvolvido na Mesopotâmia por volta de 3400 a.C. pelos sumérios. Ela se caracteriza por sinais em forma de cunha, gravados em tabuletas de argila úmida com um estilete. A escrita cuneiforme evoluiu ao longo dos séculos, passando por diferentes estágios, desde pictogramas até um sistema mais complexo que incluía ideogramas, silabários e determinativos. É difícil atribuir a invenção da escrita cuneiforme a um único autor, pois ela se desenvolveu gradualmente ao longo de um período extenso. (Falkenstein, 1969 citado por Medhurst, 2019).



Fonte: Kramer, Samuel Noah (1963)

Vale lembrar que a escrita cuneiforme foi utilizada por diversas culturas da Mesopotâmia, como os sumérios, acadianos, babilônios e assírios, cada uma com suas próprias variações e adaptações do sistema, (Kramer, 1963 e Alberto Magno, 1982 citado por Medhurst, 2019).

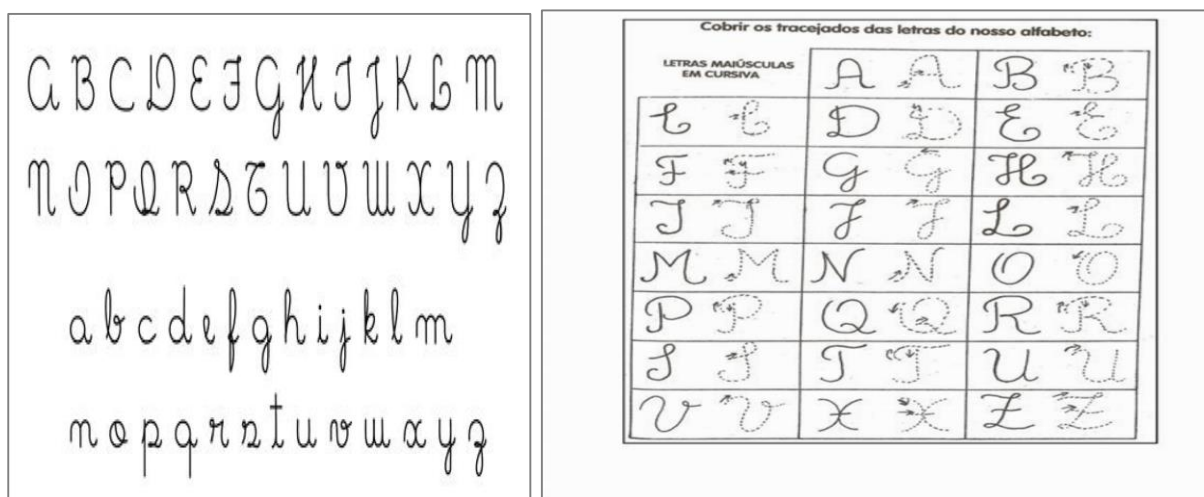
1.3.4. Estilo de letra cursiva

A letra cursiva é um estilo de escrita que se caracteriza por traços contínuos e ligados, formando um fluxo suave entre as letras. É uma forma de escrita rápida e eficiente, ideal para escrita manual.

Segundo Pariona (2020), a letra cursiva se desenvolveu ao longo dos séculos, com diferentes estilos e variações. É difícil atribuir a invenção da letra cursiva a um único autor, pois ela evoluiu gradualmente a partir de diferentes sistemas de escrita.

A Letra Cursiva (Português) por Ciranda Cultural. Publicado em 3 de Agosto de 2017 pela Ciranda Cultural, este livro é um caderno de actividades para crianças, ensinado a escrever em letra cursiva de forma lúdica. A letra cursiva continua a ser uma forma de escrita popular, utilizada em diferentes contextos, desde a escrita pessoal até a caligrafia artística.

Abaixo, apresenta-se duas imagens da letra cursiva.



Fonte: Técnica da letra cursiva: Pariona (2017)

1.3.5. Estilo de caligrafia Carolíngia

A Caligrafia Carolíngia é um estilo de escrita que surgiu na Europa durante o Renascimento Carolíngio (século VIII), sob o reinado de Carlos Magno. Ela se caracteriza por suas letras arredondadas e elegantes, com traços finos e grossos contrastantes.

Segundo a publicação do livro de Bischoff, (1981) citado por Aranda, (2008, pp.118-123), a Caligrafia Carolíngia foi desenvolvida como um esforço para padronizar e melhorar a escrita, que havia se tornado irregular após a queda do Império Romano. Ela se tornou o padrão de escrita na Europa Ocidental durante a Alta Idade Média, sendo utilizada em documentos religiosos, livros e outros registros. É difícil atribuir a invenção da Caligrafia Carolíngia a um único autor, pois ela se desenvolveu

gradualmente ao longo de um período extenso, com a contribuição de diversos escribas e mestres da caligrafia.

Na visão de Magno (1982) citado por De Hamel, (2001) diz que, a caligrafia carolíngia foi desenvolvida como um esforço para padronizar e melhorar a escrita, que havia se tornado irregular após a queda do Império Romano. Ela se tornou o padrão de escrita na Europa Ocidental durante a Alta Idade Média, sendo utilizada em documentos religiosos, livros e outros registros. É difícil atribuir a invenção da Caligrafia Carolíngia a um único autor, pois ela se desenvolveu gradualmente ao longo de um período extenso, com a contribuição de diversos escribas e mestres da caligrafia.

Segundo McKitterick (1994) citado por De Hamel (2001) confere que, a Caligrafia Carolíngia influenciou na produção de manuscritos religiosos. A Caligrafia Carolíngia teve um papel fundamental na preservação e difusão do conhecimento durante a Idade Média, influenciando a escrita e a produção de livros por séculos, bem como a sua importância na cultura e o desenvolvimento intelectual da época.

1.4. Importância da caligrafia no ensino

O ensino da caligrafia é de relevante importância, pois que, o seu desenvolvimento está associado ao desenvolvimento da habilidade da escrita. Percebendo isto, (Alves & Alves, 2021) em seu artigo, concebem-na caligrafia como a alavanca do desenvolvimento da escrita.

Como se verificou antes, a caligrafia incentiva o desenvolvimento mental. (Alves & Alves, 2021) partilham da mesma ideia e referem que, na medida em que a caligrafia facilita o desenvolvimento da escrita, a criança pode desenvolver-se em cinco áreas que vão desde a aprendizagem inicial da leitura, o funcionamento eficiente da mente, a qualidade textual, a motivação para a leitura e na expressão da identidade.

O ensino baseia-se no desenvolvimento integral dos indivíduos, no entanto, sabe-se que para que se considere que o aluno está aprendendo as distintas matérias, sobre tudo no ensino primário, essa manifestação ocorre pela percepção que o aluno sabe escrever e ler. A escrita passa sempre pela caligrafia, daí que se tem definido como a arte do bem escrever.

No programa de língua portuguesa da 3ª classe, por exemplo, concebe-se fundamental o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, manifestando que o seu desenvolvimento serve como base para todo o aprendizado posterior. (INIDE/MED, 2019).

Mediante este entendimento, há que se acreditar que o aprendizado passa pela leitura e escrita, e a escrita passa pela caligrafia, devendo assim ser fundamental que a mesma seja legível, facilitando a tarefa da identificação das distintas letras do alfabeto.

A caligrafia desempenha um papel fundamental no processo educacional, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Ela vai além de simplesmente formar letras bonitas, promovendo o desenvolvimento motor fino e a coordenação motora, habilidades essenciais para outras tarefas escolares. (INIDE/MED, 2019).

A caligrafia também contribui para a autodisciplina, paciência e concentração, valores importantes no aprendizado global. Apesar do crescente uso de tecnologias digitais, a habilidade de escrever manualmente continua relevante, complementando o uso de dispositivos electrónicos e reforçando a identidade pessoal e cultural através da escrita

Em Casi (2024), manifesta-se a importância da caligrafia por múltiplos factores. Segundo este, a caligrafia é importante por várias razões, entre elas:

Comunicação clara: A caligrafia legível e bem executada permite uma comunicação clara e eficaz. Se a escrita for ilegível, as pessoas podem ter dificuldade em entender a mensagem, o que pode levar a mal-entendidos e confusões; expressão pessoal: A caligrafia pode ser uma forma de expressão pessoal e criativa. Cada pessoa tem um estilo de escrita único, e a caligrafia pode reflectir a personalidade e o carácter de um indivíduo. É uma maneira de tornar a escrita mais pessoal e autêntica; desenvolvimento cognitivo: A prática da caligrafia pode ter benefícios para o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças. A actividade de escrever à mão envolve o uso de várias habilidades motoras finas, coordenação olho-mão e percepção espacial. Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento do cérebro e podem contribuir para um melhor desempenho académico em geral; apreciar a estética: A caligrafia é uma forma de arte visual. A escrita bem executada pode ser esteticamente agradável e atraente. Muitas pessoas apreciam a beleza da caligrafia e até mesmo colecionam obras de calígrafos talentosos; preservar a tradição: A caligrafia tem uma longa história e desempenhou um papel importante em várias culturas ao longo dos séculos. Ao

praticar e valorizar a caligrafia, estamos preservando uma forma de expressão e comunicação que tem raízes profundas na história humana.

Também analisando sobre a caligrafia Ribeiro, (2019, p. 9), incorre a vários estudos para concluir que a mesma é fundamental para o aprendizado, e é a base para o desenvolvimento da leitura. Segundo o autor;

Os benefícios da escrita manual, ou seja, da caligrafia, são evidenciados em vários estudos, ressaltando o aumento da capacidade intelectual, da memória, das competências motoras, tornando-se ainda uma porta de entrada para a leitura com promoção do sucesso acadêmico do aluno através do reconhecimento das letras e aumento da consciência fonológica.

Para Lund, (2018, p. 22), a importância da caligrafia reside não apenas em sua função prática de comunicação, mas também em seu valor estético e cultural refletindo a identidade e a história de diferentes sociedades. Como afirma Lund “a caligrafia é uma ponte entre a arte e a escrita, conectando o passado ao presente”.

Em Angola, MED (2020), esclarece que, a caligrafia transcende ao simples facto de desenhar as letras, podendo incidir sobre um todo no desenvolvimento cognitivo dos alunos, sendo por isso, um tema de debate importante e necessário da academia de modos a que a prática pedagógica atente aos melhores mecanismos para melhor trabalhar as habilidade nos alunos, como segurança para um desenvolvimento integral dos educandos do nível primário.

1.5. Importância da legibilidade da caligrafia do professor no aprendizado dos alunos

Já se pode verificar a cima que a caligrafia é de suma importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos, ajudando no desenvolvimento dos alunos desde a perspectiva psicológica, até à coordenação motora. O bem escrever pode desenvolver a capacidade de organização e estética dos alunos, habilidades necessárias para qualquer indivíduo em sua interacção social. Assim, a caligrafia vai além do saber escrever dos alunos.

Abordando a caligrafia como alavanca do desenvolvimento da escrita, Alves & Alves (2021), realçam que a mesma promove a qualidade textual e a motivação para a literacia, reiterando que durante o desenvolvimento, a caligrafia torna-se também

um instrumento de identidade e expressividade, devendo ser fundamental que os professores dediquem tempo e apoio à qualidade da caligrafia pelos seus alunos.

1.5.1. A legibilidade na escrita

Ao se falar sobre elegibilidade, refere-se à facilidade na compreensão do que é escrito. que significa qualidade de legível. Legível (do latim legibile) quer dizer que se pode ler; que está escrito em caracteres nítidos, (Porto Editora, 2013).

Na visão de Alves & Alves (2021), a caligrafia é alavanca do desenvolvimento da escrita, realçam que a mesma promove a qualidade textual e a motivação para a literacia, reiterando que durante o desenvolvimento, a caligrafia torna-se também um instrumento de identidade e expressividade, devendo ser fundamental que os professores dediquem tempo e apoio à qualidade da caligrafia pelos seus alunos.

A legibilidade na escrita, refere-se à facilidade na compreensão do que é escrito. que significa qualidade de legível. Legível (do latim legibile) quer dizer que se pode ler; que está escrito em caracteres nítidos, (Porto Editora, 2013).

Para Casi (2024), destaca que, a importância da caligrafia por múltiplos factores: A caligrafia é importante por várias razões, entre elas: Comunicação clara: A caligrafia legível e bem executada permite uma comunicação clara e eficaz. Uma caligrafia legível, implica a qualidade da escrita manifestada pela sua nitidez, sendo de fácil leitura para qualquer leitor. Se a escrita for ilegível, as pessoas podem ter dificuldade em entender a mensagem, o que pode levar a mal-entendidos e confusões; expressão pessoal: A caligrafia pode ser uma forma de expressão pessoal e criativa.

Portanto, a prática da caligrafia pode ter benefícios para o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças. A actividade de escrever à mão envolve o uso de várias habilidades motoras finas, coordenação olho-mão e percepção espacial. Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento do cérebro e podem contribuir para um melhor desempenho académico em geral; apreciar a estética: A caligrafia é uma forma de arte visual. A escrita bem executada pode ser esteticamente agradável e atraente.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

No decorrer do capítulo, são desenvolvidos aspectos como, modo de investigação, apresentando as bases investigativas em que se assenta a pesquisa; métodos, instrumentos e recolha de dados utilizados na obtenção da informação necessária para a produção do diagnóstico da pesquisa; caracterização do campo de estudo e a população e a amostra da qual se aplica e uma breve abordagem sobre os procedimentos de colecta de dados de modos a elucidar o autor sobre a origem e a forma como o pesquisador se procedeu para a aquisição dos dados apresentados para o referido diagnóstico.

Conforme Pocinho, (2012), a metodologia tem como função mostrar a você como andar no caminho das pedras da pesquisa, ajudá-lo a reflectir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.

Para Futi & Bumba (2021), partilham da mesma ideia, reflectindo que metodologia é uma preocupação instrumental que trata das formas de se fazer ciência, cuidando dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos.

2.1. Tipos de pesquisa

Revela-se um estudo de natureza básica, pois que, por meio deste pretende-se disponibilizar a comunidade conhecimentos sobre o impacto da caligrafia no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da 3ª classe em específico para a escola alvo. Em conformidade com (Prodanov & Freitas, 2013), essa pesquisa objectiva gerar conhecimentos para o avanço da ciência, longe da aplicação prática, envolvendo verdades e interesses universais.

Na investigação utilizou-se a pesquisa descritiva, pois, a descrição foi feita com rigorosidade e resultou directamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos e fotografias. “Os investigadores analisaram as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando, tanto quanto possível, a forma segunda a qual foram registadas ou transcritas”, (João, 2020, p. 51).

2.2. Modelos de abordagem

Do ponto de vista da sua abordagem, a pesquisa foi orientada sob a forma quali-quantitativa. Trabalhou-se nesta abordagem pelo intento de realizar um estudo descritivo, profundado sobre o impacto da caligrafia dos professores, buscando aos detalhes o entendimento sobre como ou em que condições pode influenciar na aprendizagem dos alunos.

Como refere (Oliveira, 2011), a pesquisa qualitativa trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto, procurando captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

O interesse nesta pesquisa é de facto trazer explicações profundas sobre a influência da legibilidade da caligrafia no processo de ensino aprendizagem, intentando no processo de assimilação dos alunos.

A combinação das abordagens cinge-se da necessidade de se trabalhar com um número de pelo menos 45 alunos, de modos a identificar o percentual de alunos que pode apresentar dificuldades na aprendizagem, através da legibilidade da caligrafia do professor. Como se sabe, a pesquisa quantitativa, apega-se em dados numéricos para a obtenção de inferências através de uma amostra seleccionada.

Conforme (Canastra, Anastra & Vilanculos, 2015, p. 13) ao abordar o paradigma misto, realçam que “em bom rigor não se está a falar de um paradigma ou enfoque, mais de uma combinação de técnicas e instrumentos associados aos diversos tipos de estudo”.

Segundo Sousa e Baptista (2014, p. 56), a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados, e não se coloca o problema da validade e da viabilidade dos instrumentos.

A pesquisa quantitativa corresponde a um estudo baseado na produção de dados quantificáveis de modo objectivo, (Alvarenga, 2014, p. 53).

A abordagem quantitativa “é aquela em que os dados são quantificáveis, traduzindo em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requer o uso de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente, análise padrão”, (Silva e Menezes, 2005, p. 20).

2.3. Níveis de estruturação de métodos

O método de observação em seu desenvolvimento é operacionalizado com a entrevista e a observação não participante, estas são as técnicas que foram utilizadas para a abordagem empírica da pesquisa.

Para a entrevista foi usado como instrumento o guião de entrevista, sendo que, para a observação usou-se a grelha de observação.

Ainda sim, a entrevista foi feita com os professores, ao mesmo tempo que se fez a observação directa nas aulas para averiguar o modo de escrita dos professores e seu impacto na aprendizagem dos alunos. Aqui, também foram observados todos os recursos usados pelos docentes, para aferir a legibilidade da sua caligrafia. No tocante a observação, também os alunos foram observados, para averiguar o modo de assimilação e como copiam a caligrafia do professor na medida em que repassam a matéria do quadro para o caderno.

Os métodos são conjuntos de abordagens técnicas e processos para formular e resolver problemas na aquisição objectiva do conhecimento.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 5), método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, que é o conhecimento válido e verdadeiro traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Na visão de Amândio e Lemus, (2018, p. 29), por método também pode-se entender como o princípio unificador da teoria e da prática, adquirindo o carácter científico quando reflecte as leis objectivas, as particularidades do objecto de investigação, as leis do seu desenvolvimento e a essência do objecto sendo visto como as fases ou passos da investigação.

Método científico é o processo de aquisição de conhecimentos definidos pela utilização de recolhas de dados, de classificação, análise e interpretação dos resultados.

Reflectindo nos objectivos formulados para a realização da presente investigação, entendeu-se por conveniente combinar os seguintes métodos abaixo mencionados:

a) Nível teórico

Histórico-lógico: Permitiu a compreensão das regularidades do objecto de estudo através da sua evolução histórica, determinando assim, as tendências de mudança, perspectivando deste modo as acções do presente para um futuro cada vez mais melhor.

Pesquisa bibliográfica: Foi considerado como suporte para as etapas da investigação, ajudando na identificação do problema científico, definição dos objectivos e na elaboração do marco teórico.

Indutivo-dedutivo: Os procedimentos de indução-dedução foram utilizados durante a pesquisa na tendência de formulação das conclusões gerais partindo das particularidades do objecto de estudo. E de formas inversas, também foram desenvolvidas análises de todo objecto de estudo, permitindo chegar-se às conclusões particulares.

Analítico-Sintético: Permitiu a realização das diferentes análises ao longo de todo processo desde a identificação do Problema Científico até às conclusões, com maior destaque ao conjunto de documentos que regulam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

b) Nível empírico

O método empírico possibilita ao investigador colher os dados necessários para verificar as hipóteses" Collera, (2017, p. 45). O uso destes métodos permitiu a comprovação prática do problema de estudo, dentro destes métodos temos a observação, entrevista e questionário, etc.

c) Nível estatístico

Os métodos estatísticos servem para o tratamento numérico da informação recolhida, podendo incidir na conclusão sobre o estudo. Foi utilizada no trabalho a estatística descritiva, através da qual os dados são apresentados e analisados do ponto de vista percentual

2.4. Técnicas de recolha de dados

- **Questionário**

Com este instrumento foi possível colher informações sobre a caligrafia dos alunos da 3ª classe do período Manhã.

O método de investigação segundo o qual os dados são obtidos junto de uma amostra representativa, a partir de questionários estruturados preenchidos no momento de uma entrevista, pela própria pessoa. (Alvarenga, 2014, p.54).

- **A entrevista**

Esta técnica favoreceu na busca de informações para saber o que os membros de Direcção da escola e professores pensam sobre o assunto em estudo. O método estatístico serviu para execução de tabelas e gráfico e suas descrições, quantificação da amostra e suas percentagens, que constituiu a população do problema de estudo.

Para Zassala, (2015, p.117), a entrevista distingue-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interacção humana, permitindo ao investigador a obtenção de informações que permitem reflexão muito ricas e variadas.

Os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores. Significa dizer que a entrevista é uma técnica que permite um contacto directo com as pessoas envolvidas no estudo.

Para Sousa e Baptista (2014, p. 80), a entrevista é uma técnica em que o investigador dirige perguntas com o objectivo de obter dados que lhe interessam da investigação, sendo possível identificar vários tipos de entrevistas, porém, para a presente pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada.

2.5. Instrumentos de recolha de dados

Para a realização da pesquisa em referência elaborou-se, o guião de entrevista e o questionário.

2.6. População e Amostra

Analisando o pensamento de, (Oliveira, 2011) no contexto estatístico, a população refere-se ao conjunto completo de indivíduos, objetos, eventos ou elementos que possuem características comuns e sobre os quais se deseja obter informações ou realizar um estudo. A população pode ser finita (quando é possível

determinar todos os elementos) ou infinita (quando não é possível listar todos os elementos).

No estudo, foi utilizada a população total de 89 indivíduos, num estrato de subdirectores, professores e alunos.

No tocante a amostra, como parte da população, tomou-se 60%, de entre estes 8 professores e 45 alunos, e 1 Subdirector pedagógico da qual se assumiu a amostra estratificada.

Segundo (Gil, 2002, p. 60), “a amostra aleatória estratificada é aquela em que a população é constituída por unidades heterogéneas para a variável que se quer estudar”.

A seguir a tabela descrevendo a população e amostra.

Estrato	População	Amostra	Perc. %
Subdirector Pedagógico	1	1	2%
Professores	8	8	15%
Alunos	80	45	83%
Total	89	54	100%

2.7. Caracterização da Escola Primária nº4039 - Cacuaco

A Escola Primária nº 4039, foi construída num espaço de 115m de comprimento e 89m de largura e criado pelo Decreto Executivo Conjunto nº86/06 de 26 de Junho, a Escola é de natureza definitiva e Pública.

2.7.1. Localização geográfica

A Escola Primária nº 4039, está localizada na Província de Luanda, Município de Cacuaco, Distrito Sede, Bairro do Waku, por detrás do Colégio Público nº4082, ao lado da Igreja Católica “Santo Inácio” e a Igreja MEPA.

A Escola Primária, dista a 6,5 km da Direcção Municipal de Educação de Cacuaco e a 29 km do Gabinete Provincial da Educação de Luanda.

2.7.2. Estrutura e funcionamento da Escola

A Escola Primária, conta com 30 funcionários nacionais, dos quais: 1 Director (em memória), 1 Subdirector pedagógico (aglutinar as funções), 1 Secretário, 24 Professores (14 sexo feminino e 10 do sexo masculino) e 3 Auxiliares de limpeza.

A Escola Primária, conta com 13 Salas de aulas de construção definitiva, 1 sala dos professores, 3 gabinetes (1 do Director, 1 do Subdirector Pedagógico e 1 Secretaria geral), 1 Guarita, 4 Casas de banho para os alunos (2 para cada género), 1 Recadação, 1 casa de banho para os membros da Direcção e professores, não tem quadra desportiva, tem luz eléctrica da rede pública e um reservatório de 16ml de água corrente.

A Escola Primária lecciona da iniciação a 6ª classe, em 2 períodos: Manhã e Tarde, da iniciação a 4ª classe estudam no período da manhã.

A Escola Primária conta com um total de 1329 alunos regulares matriculados. Sendo 629 femininos e 700 masculinos e 165 alunos matriculados do Módulo 3, perfazendo o total geral de 1.497 alunos matriculados no ano académico 2024/2025.

2.8. Dificuldades encontradas

Na elaboração da monografia encontrou-se as seguintes dificuldades:

- ✓ Difícil acesso na via de comunicação e meios de transporte;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ Difícil acesso de materiais didácticos;
- ✓ Dificuldades de meios informáticos;
- ✓ Pouca experiência ao compor o TFC.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este capítulo é reservado à produção do diagnóstico da pesquisa. Como manifesto do empirismo da pesquisa, foram colectados dados no contexto, que aqui se apresenta, se analisam e se interpretam. De realçar que os dados foram fruto da entrevista com os professores e da observação as aulas.

3.1. Análise, interpretação e apresentação dos dados do questionário aplicado aos professores

Levou-se a cabo a entrevista com os professores com o objectivo de aferir sobre o impacto da caligrafia dos professores no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da 3ª classe, numa conversa aberta, oito professores apresentaram o seu parecer sobre o fenómeno, servindo como base para a produção do diagnóstico dessa pesquisa.

3.1.1. Análise, interpretação e apresentação dos dados da primeira questão aplicado aos professores.

A primeira questão do questionário aplicado aos professores baseou-se na percepção dos dados sociodemográficos dos mesmos, tendo-se tomado em conta os seguintes indicadores: Idade, Temo de Serviço, Grau de Formação, Área de Formação.

Os dados sociodemográficos, como idade, formação académicas, tempo de serviço, experiência pedagógica e participação em capacitações sobre escrita legível, permitem identificar padrões e possíveis correlações entre a legibilidade da caligrafia dos professores e a aprendizagem dos alunos. Professores com maior tempo de serviço, por exemplo, podem ter desenvolvido hábitos caligráficos mais estáveis, enquanto docentes em início de carreira podem enfrentar desafios relacionados à escrita clara e legível no quadro ou nos materiais didácticos.

Além disso, aspectos como a formação inicial e contínua são determinantes para a qualidade da caligrafia e para a adopção de estratégias pedagógicas que minimizem dificuldades na compreensão dos conteúdos escritos pelos alunos. A escolaridade e as condições socioeconómicas dos professores também podem influenciar sua prática docente, impactando directamente a forma como transmitem o conhecimento por meio da escrita.

Portanto, a colecta e análise dos dados sociodemográficos dos professores questionados possibilitam uma avaliação mais precisa sobre como factores individuais e profissionais podem interferir na clareza da caligrafia e, consequentemente, no aprendizado dos alunos da 3ª classe. Esses dados servem de base para o desenvolvimento de estratégias que visem aprimorar a escrita dos docentes e, assim, melhorar a compreensão e desempenho dos estudantes.

Além disso, aspectos como a formação inicial e contínua são determinantes para a qualidade da caligrafia e para a adopção de estratégias pedagógicas que minimizem dificuldades na compreensão dos conteúdos escritos pelos alunos. A escolaridade e as condições socioeconómicas dos professores também podem influenciar sua prática docente, impactando directamente a forma como transmitem o conhecimento por meio da escrita. Segue-se a tabela 3.1. mostrando os dados dos entrevistados.

Tabela 3.1. Dados da primeira questão do questionário aplicado aos professores

Indicador	Sub-indicadores	F.A	F.R
Idade	20 a 25 anos	2	25%
	25 a 30 anos	3	38%
	30 a 35 anos	1	13%
	35 a 40 anos	1	13%
	A cima de 40 anos	1	13%
Total		8	100%
Tempo de Serviço	1 a 5 anos	3	38%
	5 a 10 anos	2	25%
	10 a 15 anos	3	38%
	a cima de 15 anos	0	0%
Total		8	100%
Grau Académico	Técnico Médio	2	25%
	Técnico Superior	6	75%
	Mestre	0	0%
	Ph.D.	0	0%

Total		8	100%
Área de Formação	Pedagogia	4	50%
	Ensino da História	1	13%
	Psicologia	1	13%
	Instrução Primária	2	25%
Total		8	100%

Fonte: Questionário (2025)

A tabela indica através do indicador idade a prevalência de professores com idade até trinta anos. Olhando para os intervalos de 20 a 25 e de 25 a trinta, são identificados até 5 professores, correspondendo a 63% do todo. Verifica-se uma população jovem que se pode identificar ainda inconformada e com força de vontade de produtividade para o elevar da própria carreira.

Nos meandros das idades a cima, manifesta que se está diante da fase adulta jovem inicial, e a fase adulta jovem plena, como pode-se ver enunciado de (Santos & Antunes, 2007, p. 152), “a adultez jovem se subdivide em fase inicial denominada adultez jovem inicial, com idade aproximada entre 20 e 25 anos. Em seguida, a adultez jovem plena que compreende dos 25 a 35 anos, e, por fim, a adultez jovem final, abrangendo dos 35 aos 40 anos de idade”.

Continuando a definir o adulto jovem (Santos & Antunes, 2007, p. 152);

Uma grande vitalidade e uma valorização da individualidade. O adulto jovem está dotado dos mais fortes impulsos, os quais se manifestam, tanto pela impulsividade como pelo emprego vivo de suas forças. Seu estado de espírito frente à vida alcançou, por regra geral, um elevado nível. A alegria de viver e o prazer da existência lhe fornecem perspectivas.

Como professores na fase adulta jovem inicial e na adulta jovem plena, a capacidade criativa e a vontade de dar o máximo para mostrar seu valor é elevada, pelo que, os professores estão ainda no auge e podem buscar pelos melhores meios e métodos para a melhoria da sua actividade docente educativa.

Par o tempo de serviço, identificou-se que 3 inqueridos na proporção de 38% manifestam estar a trabalhar entre 1 a 5 anos, indicando uma experiência ínfima em

relação a maioria que indica ter até 15 anos de serviço. A questão do tempo de serviço remete a reflexão sobre a experiência no exercício da profissão, o que pode permitir que o profissional se tornam mais habilidoso em suas actividades, servindo também de fonte de consulta e auxílio para os novos profissionais.

No que refere ao grau académico, foi possível verificar que 75% dos inqueridos são técnicos superiores, isto é, são licenciados. A questão da formação faz todo sentido na medida em que se reflecte sobre o processo de ensino aprendizagem. Associada a esse indicador, foi tido em conta a área de formação, no qual se pode ver que os inqueridos têm formação em escolas de formação de professores, porém, não são todos treinados em instrução primária. Foi apenas possível verificar 2 de entre os tais que têm formação em instrução primária, o que revela necessidade de treinamento dos demais professores em metodologias específicas para o trabalho docente no ensino primário.

3.1.2. Análise, interpretação e apresentação dos dados da segunda questão aplicado aos professores

Para a segunda questão, os professores foram inqueridos sobre o seu entendimento a importância da abordagem sobre o impacto da caligrafia. Aqui, os professores responderam que de facto é importante, a seguir os dados indicados na tabela a baixo.

Tabela 3.2. Dados da segunda questão aplicado aos professores

Indicador	Respostas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Importância da abordagem sobre o impacto da caligrafia	Sim	8	100%
	Não	0	0%
Total		8	100%

Fonte: Questionário (2025)

Mediante os dados, é observável que os professores partilham da mesma opinião, o que indica reconhecimento do impacto na caligrafia no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Manifestando a importância da leitura e a escrita no ensino, (Baptista, Viana, & Barbeiro, 2011, p. 7):

A escrita, enquanto sistema comunicativo, transformou-se num desafio tão significativo que a espécie humana, consciente das limitações do sistema gráfico relativamente ao oral, explorou e desenvolveu as possibilidades tecnológicas da inscrição, de tal forma que, hoje, conseguimos com a escrita o que jamais conseguiríamos com a oralidade.

Mediante seu reconhecimento, se pode aferir que os professores têm trabalhado para a garantia da caligrafia de modos a facilitar a compreensão dos seus alunos.

3.1.3. Análise, interpretação e apresentação dos dados da terceira questão aplicado aos professores

Depois de ter manifestado importante a reflexão sobre o impacto da caligrafia no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para a terceira questão os mesmos responderam sobre a sua concordância ao facto de que a caligrafia contribui para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A seguir os dados na tabela:

Tabela 3.3. Dados da terceira questão aplicado aos professores

Indicador	Respostas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Importância da caligrafia na eficácia do processo de ensino-aprendizagem.	Sim	8	100%
	Não	0	0%
Total		8	100%

Fonte: Questionário (2025)

Obviamente, para esta questão, e, a semelhança da anterior, todos os inqueridos manifestam que a caligrafia contribui na eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Como se vê, 8 docentes, o equivalente a 100% realçam que sim.

Como manifestado anteriormente pelo enunciado de (INIDE/MED, 2019), a caligrafia desempenha um papel fundamental no processo educacional, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Ela vai além de simplesmente formar letras bonitas, promovendo o desenvolvimento motor fino e a coordenação motora, habilidades essenciais para outras tarefas escolares. (INIDE/MED, 2019).

Trabalhar a caligrafia desenvolve não a habilidade de escrita, podendo elevar também a capacidade criativa dos alunos. Como se manifesta na lei 17/16, sobre os

objectivos do ensino primário, Pensa-se em formar alunos com uma preparação sólida e integra, daí que, todas as habilidades devem ser previstas pela escola. (Angola / MED, 2020).

3.1.4. Análise, interpretação e apresentação dos dados da quarta questão aplicado aos professores

Na sequência da conversa, os professores foram questionados sobre a necessidade de treinamento dos docentes para o domínio da caligrafia, a baixo os dados.

Tabela 3.4. Dados da quarta questão aplicado aos professores

Indicador	Respostas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Importância do treinamento docente para o desenvolvimento da caligrafia	Sim	6	75%
	Não	2	25%
Total		8	100%

Fonte: Questionário (2025)

Nesta questão, como se pode ver, os professores não foram unânimes, no entanto, a maioria indica que sim. 6 de entre eles, o equivalente a 75% assume ser necessário o treinamento em caligrafia, sendo 25%, representando a 2 professores indicaram não ser necessário.

Entende-se que na verdade é necessário o treinamento à caligrafia, pois que, é uma habilidade que pode ser desenvolvida mesmo não sendo nativa. Com refere (Costa, 2007, p. 20) “o ensino da escrita manual desempenha um papel vital no desenvolvimento global da criança, integrando aspectos motores, cognitivos e afectivos. Professores bem treinados são fundamentais para assegurar que esse processo ocorra de maneira eficaz e significativa”.

Entende-se assim que, treinar professores para habilidades de caligrafia é, um investimento indispensável na qualidade da educação, assegurando que os alunos desenvolvam competências fundamentais para seu desempenho na aprendizagem social.

3.1.5. Análise, interpretação e apresentação dos dados da quinta questão aplicado aos professores

Nesta questão, os professores foram inqueridos sobre se desejo em melhorar a sua caligrafia. As respostas se apresentam na tabela a seguir.

Tabela 3.5. Dados da quinta questão aplicado aos professores

Indicador	Respostas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Interesse em melhorar a caligrafia	Sim	5	62%
	Não	3	38%
Total		8	100%

Fonte: Questionário (2025)

De igual modo a questão anterior, os professores manifestam ideias diferentes, porém, 5 entre os inqueridos representando a 62% manifestam desejo de melhorar a caligrafia, o contrário de 3, correspondendo a 38% que diz não ser necessário.

Verificou-se que os professores que indicam não ser necessário têm habilidades para tal. No entanto, o reconhecimento da necessidade pelos restantes, manifesta valorização do processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento integral dos alunos, o que se espera mediante a lei (Angola / MED, 2020) no processo de ensino-aprendizagem no qual estão inseridos.

3.2. Análise, interpretação e apresentação dos dados da observação às aulas

A observação foi uma das técnicas utilizadas para aferir o impacto da caligrafia no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Aqui, são analisadas as grelhas das aulas assistidas. De realçar que, as aulas serão analisadas uma por uma devido a natureza das disciplinas e do horário (tempos lectivos) de cada aula.

No nível do Ensino Primário os programas curriculares asseguram os seguintes objectivos: Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e dos cálculos; desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita; aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes a socialização (...)", (INIDE/MED, 2019, p. 5).

3.2.1. Análise, interpretação e apresentação dos dados da grelha de observação da aula do professor 1.

Quadro 3.1. Dados da grelha de observação da questão 1

Nº	Indicadores	Avaliação			
		1	2	3	4
1	Clareza da caligrafia no quadro				X
2	Legibilidade dos apontamentos fornecidos aos alunos				X
3	Uniformidade na forma das letras				X
4	Tamanho adequado das letras para leitura fácil				X
5	Espaçamento entre palavras e linhas adequado				X
6	Consistência na escrita ao longo da aula				X
7	Facilidade de compreensão por parte dos alunos				X
8	Impacto da caligrafia na resolução de exercícios pelos alunos				X
9	Observa-se dúvida frequente dos alunos devido à caligrafia				X

Legenda

1= Insuficiente
2= Regular
3= Bom
4= Muito Bom

Legenda específica 9º indicador

1= Frequentemente
2= Algumas vezes
3= Raramente
4= Nunca

O primeiro professor observado manifestou um grau de desenvolvimento da caligrafia muito elevado, tendo satisfeito a avaliação pelo pesquisador mediante os indicadores observados. Inclusive, não foi possível observar dúvidas por parte dos alunos que seja pela caligrafia do professor, pelo contrário, pela forma como o professore escreve e desenha as letras, o aluno também tem copiado e já muitos desenvolvem essa habilidade.

Em, Vidal (1998, p. 129), realça-se que, “a importância de desenvolver a boa escrita é realçada pelo imperativo de formar o senso estético da criança, precioso à sua educação sentimental. O ensino da técnica, ainda, deveria proporcionar ao/a aluno/a hábitos de ordem e asseio e disciplina mental”.

Os objectivos da educação estabelecidos por lei, asseguram a necessidade de formar a capacidade estética e intelectual dos alunos, o que se manifesta no enunciado a cima. Mediante a Lei de Bases do Sistema de educação, sobre os objectivos do ensino Geral, refere no artº 25º a linha a, o seguinte: “assegurar uma formação harmoniosa e integral de qualidade, que permita o desenvolvimento das capacidades intelectuais, laborais, artísticas, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas”. (Angola /MED, 2020, pp. 44-34).

Nesse contexto, verifica-se que o desenvolvimento da caligrafia, ou da boa escrita ajuda a desenvolver no aluno habilidades importantes de desenvolvimento pessoal. O professor manifestou ter boa caligrafia, isto é, boa escrita, o que tem incentivado os alunos a desenvolverem a mesma qualidade de escrita, facilitando assim no desenvolvimento da estética, assim como o desenvolvimento de disciplina mental.

3.2.1. Análise, interpretação e apresentação dos dados da grelha de observação da aula do professor 2.

Quadro 3.1. Dados da grelha de observação das aulas do professor 2.

Nº	Indicadores	Avaliação			
		1	2	3	4
1	Clareza da caligrafia no quadro			X	
2	Legibilidade dos apontamentos fornecidos aos alunos			X	
3	Uniformidade na forma das letras		x		
4	Tamanho adequado das letras para leitura fácil				X
5	Espaçamento entre palavras e linhas adequado				X
6	Consistência na escrita ao longo da aula		x		
7	Facilidade de compreensão por parte dos alunos			X	
8	Impacto da caligrafia na resolução de exercícios pelos alunos			X	
9	Observa-se dúvida frequente dos alunos devido à caligrafia		x		

Legenda
 1= Insuficiente
 2= Regular
 3= Bom
 4= Muito Bom

Legenda específica 9º indicador
 1= Frequentemente
 2= Algumas vezes
 3= Raramente
 4= Nunca

A segunda aula observada permitiu aferir que o professor tem boa caligrafia, porém, não no nível de excelência como o professor anterior. Verificou-se que algumas vezes, alguns alunos apresentam dúvidas frequentes e isto fruto da caligrafia do professor, que como se notou, não é muito consistente na medida em que escreve ao longo da aula, justificando-se também a aferição sobre a fraca uniformidade das letras, que se verificou como regular. Na medida em que escreve o texto no quando, em algum momento as letras diferem, criando dificuldades aos alunos.

Aqui, pode-se fundamentar o facto que a caligrafia influencia de facto no aprendizado dos alunos. Alunos pouco interactivos podem não questionar ao professor ao apresentar dúvidas, o que pode retardar o seu entendimento do texto e do conteúdo que se pretende ministrar pelo professor.

Como indicam (Alves & Alves, 2021, p. 401);

A caligrafia é um processo básico da escrita que é importante automatizar. Essa automatização tem duas faces (legibilidade e a rapidez) e é uma oportunidade para alavancar o desenvolvimento da linguagem escrita na criança. A caligrafia facilita a leitura e o funcionamento eficiente da mente. Promove também a qualidade textual e a motivação para a literacia. Durante o desenvolvimento, a caligrafia torna-se também um instrumento de identidade e expressividade.

Os professores devem com eficácia desenvolver boa caligrafia para facilitar o desenvolvimento integral dos alunos.

3.2.3. Análise, interpretação e apresentação dos dados da grelha de observação da aula do professor 3.

Quadro 3.3. Dados da grelha de observação das aulas do professor 3

Nº	Indicadores	Avaliação			
		1	2	3	4
1	Clareza da caligrafia no quadro				x
2	Legibilidade dos apontamentos fornecidos aos alunos			X	
3	Uniformidade na forma das letras			X	
4	Tamanho adequado das letras para leitura fácil				x
5	Espaçamento entre palavras e linhas adequado				x
6	Consistência na escrita ao longo da aula			X	

7	Facilidade de compreensão por parte dos alunos			X	
8	Impacto da caligrafia na resolução de exercícios pelos alunos			X	
9	Observa-se dúvida frequente dos alunos devido à caligrafia			X	

Legenda

1= Insuficiente

2= Regular

3= Bom

4= Muito Bom

Legenda específica 9º indicador

1= Frequentemente

2= Algumas vezes

3= Raramente

4= Nunca

A observação às aulas do professor 3, mostraram também um grau de desenvolvimento da caligrafia aceitável para o trabalho com os alunos. Dos indicadores avaliados, tem em sua maioria os indicadores avaliados como bons, sendo alguns verificados como no nível de excelência.

Para este professor, também as dificuldades dos alunos são poucas e o desenvolvimento das aprendizagens maiores em relação ao professor 2, aqui, os alunos pouco mostraram dificuldades em copiar no quadro. Como já se fundamentou a cima, a boa escrita eleva o desenvolvimento da leitura, nisto, verificou-se de facto que os alunos deste professor, assim como so do professor estão mais desenvolvidos em termos de leitura.

Como se sabe, a leitura é também das habilidades que manifestam o desenvolvimento do aprendizado pelos alunos, pelo que, pode-se continuar manifestando que a escrita tem impacto positivo no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Apresentadas e analisadas as observações às aulas dos 3 professores, não segue com a análise dos outros professores, porém, os dados dos 5 professores serão apresentados nos apêndices.

3.3. Análise, interpretação e apresentação dos dados da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

O subdirector pedagógico foi também tido para a entrevista, com o mesmo intuito de aferir sobre o impacto da caligrafia do professor no desenvolvimento das aprendizagens pelos alunos. Como se sabe, este profissional é encarregue no trato

pedagógico do ensino aprendizagem, desempenhando funções como: planeamento e coordenação pedagógica, supervisão e acompanhamento do corpo docente, gestão da aprendizagem e avaliação escola, apoiam a Direcção, interacção com os alunos e famílias, inovação e desenvolvimento. Neste sentido, entende-se que sua opinião é fundamental para o estudo. A seguir os dados obtidos desta entrevista.

3.3.1. Análise, interpretação e apresentação da questão número 1 da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

A semelhança da entrevista com os professores, a primeira questão da entrevista com o subdirector aferiu sobre os dados sociodemográficos do mesmo. Como já se fundamentou a cima, o conhecimento dos dados sociodemográficos pode ajudar na compreensão sobre a consistência das respostas, bem como na identificação de razões na base do estado da caligrafia dos docentes e sua influência no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Vide os dados na tabela 3.6.

Tabela 3.6. Dados Sociodemográfico do Subdirector Pedagógico.

Nº	Indicador	Resposta
1	Idade	35 – 40
2	Tempo de Serviço	10 – 15
3	Grau Académico	Licenciado
4	Área de Formação	Ensino da Pedagogia

Fonte: Guião de entrevista (2025)

O Subdirector Pedagógico da escola em estudo, quanto a idade está no intervalo de 35 a 40 anos de idade, verifica-se aqui que é um jovem adulto na fase final, mediante o esclarecimento indicado anteriormente a lembrar: (Santos & Antunes, 2007, p. 152), “a adultez jovem se subdivide em fase inicial denominada adultez jovem inicial, com idade aproximada entre 20 e 25 anos. Em seguida, a adultez jovem plena que compreende dos 25 a 35 anos, e, por fim, a adultez jovem final, abrangendo dos 35 aos 40 anos de idade”.

Nessa fase da vida, a experiência e comodidade no trabalho, bem como a responsabilidade profissional são elevadas. O seu tempo de serviço se verifica no intervalo de 10 a 15 anos, revelando-se uma boa experiência para a de trabalho, o que garante segurança para a veracidade ou consistência dos dados a serem

recolhidos mediante a entrevista, para aferição do impacto da caligrafia no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos em estudo. A subdireção pedagógica é em partes responsável na gestão pedagógica para a garantia das condições didáctico pedagógicas que assegurem o ensino de qualidade, sendo assim sua responsabilidade diagnosticar as competências pedagógicas dos docentes, e, de todo modo gerenciar processos de formação continuada e ou de superação pedagógicas para elevar as potencialidades dos docentes a atenderem as demandas da sala de aula.

O Subdirector Pedagógico é licenciado e em Ensino de pedagogia. Mediante a sua formação inicial, pode-se deduzir que tenha habilidades para desenvolver a gestão pedagógica, no entanto, diante do tempo de trabalho, parece estar acomodado com a licenciatura, entendendo-se assim, que seja necessário que os gestores persigam a formação pós graduada, considerando o facto de que os professores devem estar em constante formação, para a adopção das praticas mais actualizadas e sofisticadas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem tendentes ao desenvolvimento qualitativo da aprendizagem dos alunos.

3.3.2. Análise, interpretação e apresentação da questão número 2 da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

A segunda questão da entrevista focou-se em compreender o entendimento do Subdirector Pedagógico sobre o seu entendimento da necessidade de abordagem sobre o impacto da caligrafia no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Em resposta, o entrevistado referiu ser um tema importante de reflexão, considerando que um dos meios para o ensino, bem como a manifestação da aprendizagem pelos alunos passa pela escrita, e, a escrita depende das letras que devem ser bem escritas, dando lugar ao conceito de caligrafia. Adiantou o mesmo que escrever bem implica a manifestação de um bom aprendizado.

A reflexão apresentada pelo inquerido, corrobora com o pensamento de (Torres, 2016) que em seu estudo reflecte a necessidade de se elevar o ensino da escrita infantil como modo de aprimoramento da caligrafia, repercutindo na esfera desenvolvidora da personalidade dos indivíduos, apontando assim a escrita como uma habilidade que permeia o desenvolvimento do aluno de forma integral.

Fundamentando o aspecto da formação integral do aluno pela caligrafia, apegasse a ideia de (Torres, 2016, p. 3) o autor refere que; “compreender que o ensino da escrita na escola está desfasado é o primeiro passo para a mudança comportamental que retomará essa forma de comunicação e caracterização do indivíduo”.

A escrita é uma forma de comunicação, nisto, o professor em sala de aula se comunica com os alunos através da escrita, que, no entanto, deve ser de fácil assimilação dos alunos para maior facilidade dos alunos na percepção da informação transmitida pelo professor.

3.3.3. Análise, interpretação e apresentação da questão número 3 da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

A terceira questão indagou o entrevistado se concorda que a caligrafia pode contribuir na eficácia do processo de ensino aprendizagem. Nesta questão, o mesmo sem hesitar manifestou que de facto a caligrafia contribui na eficácia do aprendizado, fazendo lembrar ao que já havia dito que o ensino passa pela escrita pelo professor para ensinar, e dos alunos para apreender, contudo, mediante o sistema do processo de ensino aprendizagem, não se deve descartar o facto de a caligrafia ser imprescindível no ensino aprendizagem, sendo por sinal das habilidades requeridas a se desenvolverem pelos alunos mediante os objectivos estabelecidos para o ensino primário.

Como se pode ver no programa do Ensino Primário, entre os seus objectivos, referem: desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e dos cálculos; desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita; aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes a socialização (...), (INIDE/MED, 2019, p. 5).

Eis manifestada a importância da caligrafia no processo de ensino aprendizagem manifesta entre os objectivos do ensino primário, o que conduz a necessidade de reflexão sobre tal facto como garantia do aprendizado e, consequentemente dum ensino de qualidade.

3.3.4. Análise, interpretação e apresentação da questão número 4 da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

Questionado sobre como avalia o impacto da caligrafia dos professores da escola no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, da terceira classe, o gestor reconheceu que a dado momento é visível que a caligrafia dos docentes tem influenciado na aprendizagem dos alunos por um lado de modo negativo, e por outro lado de modo positivo. Argumentou o mesmo que no ponto de vista negativo corre quando os professores na maioria das vezes recém enquadrados têm dificuldade escrever no quadro, manifestando uma grafia que dificulta os alunos a enxergar e perceber bem as letras. Na perspectiva positiva, realça que os professores com fortes habilidades de caligrafia têm os seus alunos mais desenvolvidos do ponto de vista da escrita, podendo já utilizá-la como forma de comunicação, nestes alunos, há uma facilidade de se ler o que escrevem, percebendo as letras como elas são, o que em muitos casos tem manifestado alegria da parte dos pais que se emocionam pela qualidade da escrita dos seus filhos.

Reflectindo sobre o assunto da caligrafia, (Torres, 2016) cita Heitlinger (2009) referindo haver distração dos agentes da educação em averiguar se as letras que se ensinam na escola permitem que os alunos escrevam legivelmente, vide o pronunciamento a seguir:

Ninguém nos Sindicatos, ninguém nas Associações de Pais, Direcções do Ensino, Ninguém nas Escolas e Ministérios se lembrou até hoje de questionar se as letras ensinadas nas escolas são adequadas para facilitar as crianças a dura tarefa de aprender a escrever e a ler. E de perguntar se os caracteres tipográficos usados nos livros escolares são adequados para as crianças adquirirem a habilidade de escrever legivelmente. (Torres, 2016, p. 14).

O autor vai além, e, adiciona o facto da disposição dos caracteres tipográficos nos manuais, dando a entender a necessidade de sistematização de tais caracteres com o que se produz a manuscrito, em relação ao que se dispõe nos manuais que lhes servem de auxílio.

A síntese do indicado pelo entrevistado revela o facto já identificado na observação onde se deu conta que os professores com boa caligrafia têm os seus alunos mais evoluídos na escrita e também na leitura, aqui, manifesta-se uma vez mais a importância da boa caligrafia do professor para o aprendizado dos alunos.

Como já se mencionou, a caligrafia desenvolve vários aspectos na vida dos alunos, apesar de ser uma habilidade comunicativa, é uma manifestação da aprendizagem dos alunos, daí que se espera o seu desenvolvimento, estando listada entre as habilidades de desenvolvimento fundamental no Ensino primário, como se viu em (INIDE/MED, 2019).

Corrobora-se aqui com aluno também tem copiado e já muitos desenvolvem essa habilidade. (Vidal, 1998, p. 129), realçando que, “a importância de desenvolver a boa escrita é realçada pelo imperativo de formar o senso estético da criança, precioso à sua educação sentimental. O ensino da técnica, ainda, deveria proporcionar ao/à aluno/a hábitos de ordem e asseio e disciplina mental”.

O Subdirector Pedagógico tem noção do impacto da caligrafia no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, pelo que, a abordagem não deve ser tida como desconhecida, devendo-se assim questionar a razão de alguns professores terem debilidades no desenvolvimento da boa caligrafia para elevar a qualidade do ensino que concomitantemente elevaria a aprendizagem dos alunos dos quais a escola se propõe a formar.

3.3.5. Análise, interpretação e apresentação da questão número 5 da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

A quinta questão indagou o inquerido se acha necessário o desenvolvimento de programas de superação docente em caligrafia. Também sem hesitar o mesmo refere ser necessário que se desenvolvam programas de superação da caligrafia dos docentes. Em justificação a sua resposta, o mesmo refere ser necessário dado ao facto que a caligrafia do docente é um vector facilitador da assimilação dos alunos, por exemplo em se tratando da alfabetização que exige do professor o domínio sobre a forma de escrever as letras, assegurando sua disposição em sílabas e em palavras para a formação de frases que evoluirão nos diferentes textos que os aprendizes (alunos) desenvolverão no processo formativo. Para o entrevistado, a caligrafia do professor manifesta organização, identidade, estética, arte, criatividade, aspectos que também se repercutem na vida do aluno.

A superação pedagógica dos docentes de facto é necessária para que se desenvolvam as habilidades que os professores não terão desenvolvido efectivamente no domínio da formação inicial, considerando que a vida segue a uma

dinâmica evolutiva, sendo necessário actualização dos conhecimentos para práticas de mais actualizadas do ensino.

Em Nóvoa, (1987), o autor refere que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem que haja uma adequada formação dos professores.” O professor de hoje deve estar aberto aos desafios da modernidade, devendo expor-se a todo modo em processo de formação e superação pedagógica. Reflectindo sobre o professor, (Bittencourt & Hardt, 2010, p. 66) realçam que;

Como características básicas profissionais para o exercício da docência, o professor ter, a capacidade de buscar novas informações, saber trabalhar com elas, intercomunicar-se nacional e internacionalmente por meio dos recursos mais modernos da informática, a capacidade de produzir conhecimento e tecnologia própria que os faça, ao menos em alguns sectores, não dependente dos outros.

A busca de novo conhecimento é colocada em causa como forma de manutenção das distintas habilidades de que o professor necessita, implicando aqui o facto que o professor é um pesquisador e em constante formação, logo, descartar a sua formação em serviço é uma forma de manter estático o ensino aprendizagem.

3.3.6. Análise, interpretação e apresentação da questão número 6 da entrevista aplicado ao Subdirector Pedagógico

Na sexta e última questão dirigida ao Subdirector Pedagógico, indagou-se se a escola tem realizado programas de superação pedagógica de caligrafia para os professores. Nesta questão, o mesmo deu a entender que a escola não tem um programa específico de superação pedagógica, no entanto, o tema da caligrafia do docente é abordado em seminário que se realizam em Zonas de Influência Pedagógica (ZIP) nos quais se incentivam os docentes a treinarem a habilidade da boa escrita. Segundo o gestor, quando ocorrem tais seminários, os professores com mais experiência tendem a partilhar, instruindo aos outros as técnicas para o desenvolvimento da boa escrita.

Pensa-se que como uma habilidade que se pode desenvolver de forma extra, a escola deveria desenvolver programas intensivos de formação em caligrafia, para dotar os professores efectivamente, evitando apenas o incentivo dos professores a buscarem por si mesmo formação tendentes a esse desenvolvimento.

A existência das Zonas de Influências Pedagógicas já manifesta em si a necessidade da formação continuada dos professores, no entanto, deveria ser efectivamente o espaço de treinamento efectivo dos professores mediante diagnóstico sobre as dificuldades dos professores na materialização do processo de ensino aprendizagem. Em fundamentação ao Guia da ZIP, refere que;

A ZIP é um órgão de apoio metodológico à formação, oferecendo também sugestões e estratégias de trabalho que remetem para a constituição de comunidades de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Este guia dá pistas para organização sistemática do trabalho da escola e dos diferentes actores educativos, pelo o que esperamos que não o tomem como um produto acabado, mas sim, como um instrumento de apoio e reflexão da prática formativa, com o objectivo de mudar a prática em sala de aulas, sabendo que “o caminho se faz ao caminhar”.

A qualidade de ensino é necessária em todo processo formativo, assim, assegurar as condições que permeiam a sua ocorrência é responsabilidade de todos os atores da educação, dos quais o professor toma o papel principal na medida em que é este que materializa tal processo, todo auxílio para o seu desenvolvimento é necessário e deve ser dado pelo empregador, bem como pela sociedade em geral.

3.4. Análise, interpretação e apresentação dos dados da entrevista aplicado aos alunos

Mediante a necessidade de assegurar a fiabilidade das informações obtidas pelos professores e subdirector pedagógico sobre o impacto da caligrafia no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, achou-se necessária a realização da entrevista aos alunos das salas dos professores cujas aulas foram observadas. Foram seleccionados também oito alunos que responderam a um conjunto de 5 questões que a seguir se apresentam e se analisam os dados obtidos.

3.4.1. Dados da questão número 1 da entrevista com os alunos

Na questão número um, buscou-se conhecer os dados sociodemográficos dos alunos, a tabela 3.7 mostra o que se aferiu dos alunos.

Nº	Indicador	Resposta	
		F.A	F.R%
1	Género		
	Masculino	18	40%
	Feminino	27	60%

	Total	45	100%
2	Idade	F.A	F.R%
	7 - 8 anos	31	69%
	9 - 10 anos	14	31%
	Total	45	100%
3	Condição Académica	F.A	F.R%
	Regular	37	82%
	Repetente	8	18%
	Total	45	100%

Fonte: Entrevista (2025)

Os entrevistados estão em proporção semelhante quanto ao género, foram entrevistadas 27 meninas, o que representa 60% e 18 rapazes, sendo representado por 40%. No que diz respeito as idades, verificou-se que a maioria tem a idade no intervalo de 7 a 8 (oito) anos. Esse aspecto manifesta que 69% dos inqueridos tem a idade normal de frequência ao ensino primário, segundo critérios de ingresso estabelecidos por lei. Como manifesto na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, Lei 17/16 de 7 de Outubro, n seu artigo 27º, o ponto 2, “o Ensino Primário tem a duração de 6 anos e têm acesso, ao mesmo, as crianças que completam, pelo menos, 6 anos de idade no ano de matrícula”, (Angola / MED, 2020, pp.44-34).

Os alunos que ingressaram no ensino primário com a idade normal, nessa altura têm a idade compreendida entre sete e oito anos de idade, se vendo regulares e, em primeira análise com rendimento aceitável, já que seguem ao 3º ano de escolaridade no ensino primário e estão frequentando a 3ª classe. Foi ainda possível verificar entre os alunos, 14 que tem a idade de 9 a 10 anos frequentando a terceira classe, o que indica possibilidades de reprovação ou de atraso no seu ingresso nesse nível de ensino, representado a percentagem de 31%.

O indicador sobre a condição académica torna claro o facto que tem dois alunos repetentes entre os entrevistados, por sinal os dois que possuem idade acima dos 8 anos que seria o normal para a frequência da classe em que se encontram. Nessas classes, os alunos estão diante do 1º nível do Ensino Primário que é regido sobre regime de monodocência, sendo a 3ª classe uma classe de transição automática. Como se pode ver na lei, os artigos 27º (a alínea a do ponto) e no 28º (alíneas b); “(...)

da 1ª a 4ª classe em regime de monodocência”; (...) 3ª e 4ª classe, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 4ª classe”.

Os alunos têm o mesmo professor desde a 1ª classe, no entanto, devem merecer mais da atenção do professor para a identificação das dificuldades que enfrentam, de modos a que prossigam para as classes subsequentes. Outrossim, sendo classes de transição, não se entende a razão dos mesmos se manterem na terceira classe como alunos reprovados, já que teriam automaticamente transitado para a quarta classe.

3.4.2. Dados da questão número 2 da entrevista com os alunos

Nesta questão os alunos reponderam se conseguem entender tudo o que seu professor escreve no quadro, justificando a resposta. Na tabela 3.8 estão os dados colectados.

Tabela 3.8. Dados da questão número 2 da entrevista com os alunos

Indicador	Respostas	Frequências	
		F.A	F.R%
Se entendem tudo o que o professor escreve no quadro	Sim	19	42%
	Não	0	0%
	Nem sempre	26	58%
	Total	45	100%

Fonte: Entrevista (2025)

Em suas respostas, 19 participantes da entrevista, representando a 42% disseram que conseguem copiar no quadro tudo o que o professor escreve. Questionados sobre o porque que copiam facilmente, estes manifestaram que tem sido fácil ver o que o professor escreveu pois identificam as letras normalmente, o que conduz ao entendimento que as legibilidades da caligrafia do professor têm influência neste processo. Em detrimento destes, outros 58% manifestar diferença na sua resposta, estes indicam que nem sempre conseguem copiar tudo o que o professor escreve no quadro, em justificação, responderam nem sempre conseguem ver o que está escrito, mencionando que por vezes fazem confusão sobre as letras no meio das outras.

A manifestação sobre o facto de em alguns momentos haver pouca legibilidade da caligrafia dos alunos só sustenta o entendimento de que a caligrafia do professor tem influência em seu aprendizado. Como dito anteriormente em citação a (INIDE/MED, 2019), a caligrafia desempenha um papel fundamental no processo educacional, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Ela vai além de simplesmente formar letras bonitas, promovendo o desenvolvimento motor fino e a coordenação motora, habilidades essenciais para outras tarefas escolares.

3.4.3. Dados da questão número 3 da entrevista com os alunos

Na questão número três os alunos responderam se quando bem escritas a letra pelo professor fica mais fácil aprender. Aqui os alunos manifestaram a mesma ideia, respondendo do mesmo modo, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 3.9. Dados da questão número 3 da entrevista com os alunos

Indicador	Respostas	Frequências	
		F.A	F.R%
Facil aprendizado quando as letras são bem escritas	Sim	45	100%
	Não	0	0%
	Total	45	100%

Fonte: Entrevista (2025)

Como é visível na tabela a cima, os alunos indicam todos ser mais fácil o aprendizado quando as letras são bem escritas no quadro pelo professor. Essa situação manifesta continuamente que o bem escrever do professor é impulsionador da aprendizagem, relançando a necessidade de assegurar a qualidade da caligrafia do professor.

Em síntese, essa resposta dos alunos indica que a qualidade da caligrafia do professor não é um mero detalhe, mas sim um factor pedagógico relevante que influencia a assimilação do conhecimento, a autonomia na leitura e escrita e até mesmo o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. Isso reforça a necessidade de conscientização dos docentes sobre a importância da legibilidade de sua escrita no quadro e nos materiais didáticos. Conforme reflectido por (Alves & Alves, 2021) a caligrafia facilita o desenvolvimento da escrita, a criança pode desenvolver-se em cinco áreas que vão desde a aprendizagem inicial da leitura, o

funcionamento eficiente da mente, a qualidade textual, a motivação para a leitura e na expressão da identidade.

É fundamental que a caligrafia do professor apresente boa qualidade que permita aos alunos facilidade de percepção dos escritos, evitando confusão das letras no quando, facilitando a compreensão exacta do que se escreve e se transmite pelo professor.

3.4.4. Dados da questão número 4 da entrevista com os alunos

Na questão 4, os alunos responderam se já em algum momento tiveram dificuldade em copiar o que o professor escreveu no quadro por não entender a escrita do professor. Nesta questão, a semelhança da anterior os alunos manifestaram a mesma resposta, a seguir os dados colectados na tabela 3.10.

Tabela 3.10. Dados da questão número 4 da entrevista com os alunos

Indicador	Respostas	Frequências	
		F.A	F.R%
Dificuldade em copiar do quadro por não entender a escrita do professor	Sim	45	100%
	Não	0	0%
	Total	45	100%

Fonte: Entrevista (2025)

Novamente nesta questão a semelhança da anterior, os alunos respondem do mesmo modo. Aqui, 45 alunos, o equivalente a 100% responderam que sim, indicando que todos já tiveram dificuldades em copiar o escrito pelo professor por não entender a sua escrita, essa resposta dos alunos continua manifestando a interferência da qualidade de escrita dos professores na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, pode-se identificar três eixos em que pode se apresentar dificuldade pelos alunos, nomeadamente: a dificuldade na compreensão e assimilação dos conteúdos; perda de tempo e dificuldade de acompanhamento da aula, frustrações ou desmotivações.

Esses aspectos podem ser sustentados que ocorram quando os alunos tem dificuldade de copiar, porque a falta de percepção das letras nas palavras pode retirar o sentido das palavras e das frases escritas, dificultando assim que o aluno

desenvolva agilidade em copiar o texto do quadro, bem como assimilar de forma correcta a informação, o que faz com o mesmo perca tempo ao copiar, e, se recorrente pode até criar frustrações, e, como já anteriormente manifestado, certos alunos desistem de seguir com a escrita quando não legível a caligrafia do professor, inibindo-se de questionar ao professor continuamente.

É aqui que (Vieira, 2023) sustenta que o conhecimento é fruto da interacção social entre o sujeito e o objecto, como defendem Piaget e Vygotsky, nisto, é necessário que o objecto de aprendizagem seja disponibilizado para o sujeito aprendente com todas as suas especificidades para que seja o aprendizado de acordo a realidade da coisa. Aqui, fundamenta-se que a letra enquanto objecto de aprendizagem deve assumir a sua estrutura permanente sempre que se ensina, evitando que o aluno a confunda com outra sempre que a observar.

Assim, mediante a reflexão, vale lembrar a importância da escrita segundo (Vieira, 2023, p. 25);

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do quotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político.

A qualidade da escrita do professor faz toda a diferença para o bom desenvolvimento dessa habilidade nos alunos que é entendida como imprescindível para o pleno desenvolvimento da cidadania pelos indivíduos.

3.4.4. Dados da questão número 5 da entrevista com os alunos

Tabela 3.11. Dados da questão número 5 da entrevista com os alunos

Indicador	Respostas	Frequências	
		F.A	F.R%
Grau de satisfação dos alunos quando a caligrafia do professor é bem legível?	Sim	16	36%
	Não	29	64%
	Total	45	100%

Fonte: Entrevista (2025)

A quinta questão aferiu sobre o grau de satisfação dos alunos quando a caligrafia do professor se é bem legível. Também nesta questão 16 alunos responderam sim, que a caligrafia do professor é bem legível, correspondendo a 36% e 29 alunos disseram não, que a caligrafia do professor não é legível, correspondendo a percentagem de 64%.

Nesta questão, a síntese das respostas dos alunos é que os mesmos não se sentem satisfeitos, indicando que torna-se mais difícil copiar no quadro, enfatizando ainda que também não se pode copiar com ritmo mais acelerado e se atrasa com a escrita. A questão do atraso na escrita mencionada pelos alunos relança o indicado na questão anterior sobre a perda de tempo que os mesmos podem ter quando a caligrafia do professor não é bem legível, o que em muitos casos faz com que os alunos não terminem de copiar o que o professor escreve no quadro.

Os alunos expressam assim que uma escrita legível do professor influencia positivamente seu processo de cópia e aprendizado. A sensação de segurança ao copiar o conteúdo indica que a clareza na caligrafia reduz a ansiedade e evita erros na transcrição, permitindo que o aluno se concentre mais na assimilação da informação. Além disso, a legibilidade da escrita otimiza o tempo de aula e promove maior satisfação no aprendizado.

3.5. Análise, interpretação e apresentação dos dados da grelha de observação do comportamento dos alunos face a caligrafia do professor

Após ter-se observado as aulas para aferir o comportamento dos professores no que toca a caligrafia e para o mesmo efeito, também foram observados os alunos com o mesmo objectivo de aferir o impacto da caligrafia no aprendizado. Aqui, tomaram-se indicadores que manifestam claramente como a caligrafia do docente pode influenciar no aprendizado dos alunos. A seguir o quadro 3.4 indicando os aspectos observados e o que se aferiu da observação.

Quadro 3.4. Dados da grelha de observação dos do comportamento dos alunos face a caligrafia do professor

Nº Ord.	Critério	Sala 1		Sala 2	
		Sim	Não	Sim	Não
1	Os alunos conseguem ler o que está escrito no quadro sem dificuldade?	X			X
2	Os alunos pedem frequentemente para que o professor repita ou reescreva palavras?		X	X	
3	Os alunos demonstram sinais de confusão ao copiar informações do quadro?		X	X	
4	Há expressões de frustração por não entenderem a escrita do professor?	X		X	
5	Os alunos completam as actividades escritas com facilidade?	X			X
6	Os alunos fazem perguntas sobre a caligrafia do professor?		X	X	
7	A participação nas actividades escritas é afectada pela legibilidade da caligrafia do professor.		X	X	
8	Há diferenças no comportamento dos alunos quando a escrita é mais legível?	X			X

Como se vê no quadro a cima, foram observadas aulas em duas turmas, através das quais se desenvolve aqui uma análise comparativa dos factos observados. Interessa realçar que as salas foram escolhidas propositadamente, sendo a Sala 1 do professor com a caligrafia dita “boa ou legível”, e no segundo caso o professor com caligrafia que necessita de treinamento para que se torne mais legível.

Para o primeiro indicador, aferiu-se que para o professor da sala 1, os alunos conseguem ler o que o professor escreve no quadro sem dificuldades, em se tratando do alfabeto, os alunos facilmente identificavam as letras quando o professor escrevia uma por uma sem seguir a ordem do alfabeto, o contrário ao que se verificou na sala 2, em que os alunos em momentos confundiam algumas letras dentro de frases.

Em seu nível, isto é, frequentando a terceira classe, espera-se que os alunos no contexto da língua portuguesa desenvolvam as habilidades de leitura e escrita, as

dificuldades que se levantam como o caso da caligrafia do professor que cria dificuldade aos alunos pode retardar a concretização destes objectivos. Como se pode ver em (INIDE/MED, 2019, p. 10), entre os objectivos gerais da disciplina de língua portuguesa se mencionam: “desenvolver a capacidade de aprendizagem tendo como meios básicos os domínios da expressão oral e escrita; desenvolver o domínio da comunicação oral e escrita; aperfeiçoar o domínio da comunicação oral e escrita.”

Para o segundo indicador, diferente dos alunos da sala 1, na sala 2, os mesmos podem frequentemente para que o professor repita ou reescreva palavras por não perceberem devido a disposição das letras o que está escrito. Este facto retarda os alunos em desenvolverem os exercícios que o professor manda, pois que muito levam tempo para terminar de copiar. Foi possível observar alunos que por não serem muito interactivos, abandonavam o texto ao meio, isto é, ao não perceberem o que estava escrito no quadro deixavam simplesmente de dar continuidade.

O facto do indicador 2 fundamenta o aferido no indicador três, os alunos mostram confusão ao copiar o que está escrito no quadro, foi possível ver alunos que por não perguntarem ao professor o sentido da frase transcreviam para o seu caderno incorrectamente, por exemplo, na palavra fato escrita no quadro alunos há que escreviam foto pela confusão de a e o em manuscrito.

O quarto indicador manifestou haverem tendências de frustração por não percepção do que se escreve no quadro, e, em muitos casos, como já manifestado através do indicador dois, alunos desistiam de dar sequência em copiar o texto escrito no quadro, dificultando-lhes assim em participar da aula quando se tratasse de actividades para exercitação conjunta, e até mesmo para a realização dos trabalhos de casa que alguns alunos deixavam de resolver em casa.

O quinto indicador, permitiu assim aferir que os alunos da sala 1 completavam as tarefas com mais facilidades, diferente aos da sala 2, tal como se manifestou pela observação do indicador quatro, alguns alunos não resolviam as tarefas de casa e até mesmo deixavam de participar na resolução dos exercícios em conjunto, o que manifesta que a caligrafia pouco legível tem impacto sobre o grau de execução das tarefas pelos alunos.

Como refere (Limpo & Graham, 2019, p. 6);

A dificuldade em decifrar a escrita do professor pode levar à desmotivação dos alunos, afectando directamente o desempenho académico. Quando os estudantes não conseguem ler correctamente as instruções no quadro ou no material didáctico, há um impacto negativo na execução das actividades escritas, tornando o processo mais demorado e aumentando o risco de erros.

É fundamental a legibilidade da caligrafia do professor para facilitação do aluno na execução das tarefas escritas, elevando a autonomia dos alunos na busca pelo saber, como se pode sintetizar a reflexão de (Limpo & Graham, 2019); pesquisas indicam que a clareza na escrita do professor contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, permitindo que eles sigam as orientações sem a necessidade de constante mediação do professor.

No sexto indicador observou-se que os alunos da sala 2 manifestavam muitas dúvidas sobre as letras escritas no quadro, várias vezes alguns perguntavam ao professore de que letra se tratava a que estava no meio e nalgumas vezes mesmo até no início da frase, manifestando a pouca legibilidade da caligrafia do professor para os alunos, gerando dificuldades aos alunos como ja a cima fundamentado. Isto, afecta assim a participação de alguns alunos nas actividades escritas, alunos há que não se levantam voluntariamente pois não concluíram a cópia do texto e manifestaram dificuldade em compreender, facto que se aferiu no indicador 7.

Para o oitavo e último indicador, aferiu-se comparadamente que há diferença no comportamento dos alunos quando a escrita é legível, sendo facilitada a sua tarefa em copiar e perceber o que o professor escreve no quadro. Foi possível observar que os alunos da sala 1 tinha mais desenvolvimento e agilidade na escrita, bem como na leitura, conduzindo assim ao entendimento que a caligrafia legível do professor faz toda a diferença e impulsiona o aprendizado dos alunos, desenvolvendo autonomia e agilidade na execução das tarefas escritas.

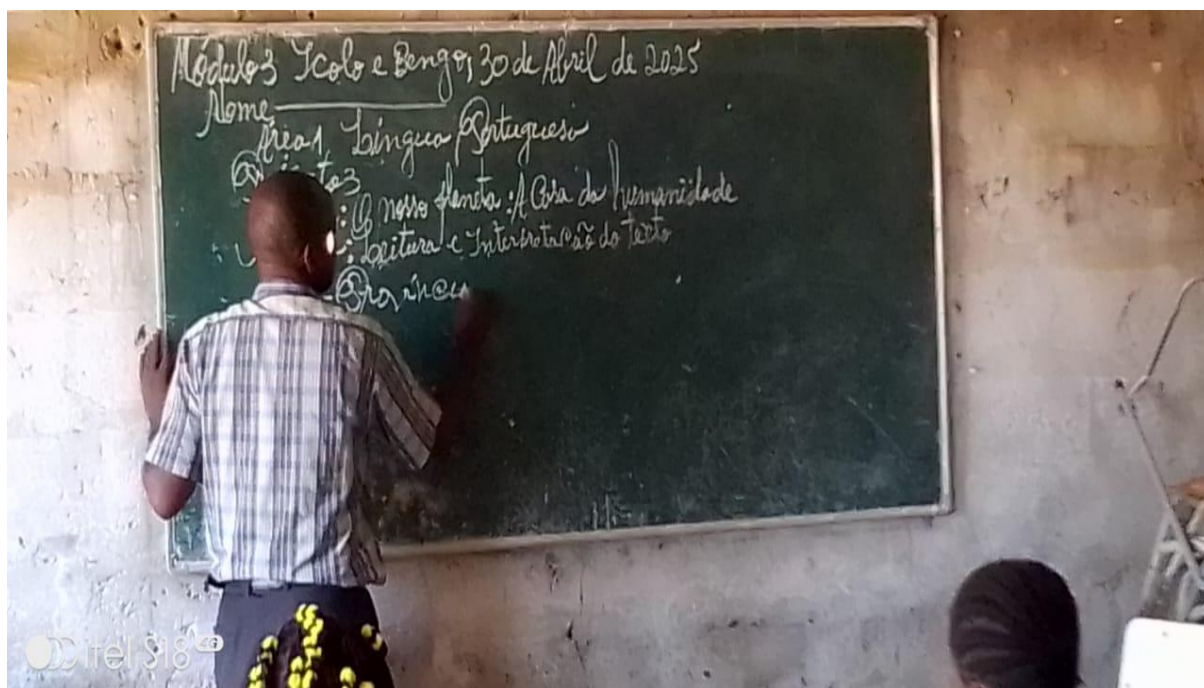
A legibilidade da caligrafia do professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas séries iniciais, onde os alunos estão em fase de alfabetização e desenvolvimento da escrita. Uma caligrafia clara e bem estruturada facilita a leitura, reduz a necessidade de repetição de instruções e melhora a compreensão dos conteúdos apresentados. (Alves & Silva, 2017).

3.6. Discussão dos resultados

Uma caligrafia legível, implica a qualidade da escrita manifestada pela sua nitidez, sendo de fácil leitura para qualquer leitor. A legibilidade da caligrafia dos professores é um aspecto importante para o desenvolvimento das habilidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação primária. A clareza e a legibilidade da escrita do professor influenciam directamente a compreensão dos alunos e a sua capacidade de acompanhar as instruções e actividades propostas.

Na perspectiva de Santos (2022), descreve legibilidade como a facilidade com que um texto pode ser lido e compreendido, considerando a clareza da linguagem e a estrutura visual do texto. caligrafia é descrita como a técnica e estilo de escrever à mão, enfatizando a beleza e a legibilidade das letras e palavras.

3.6.1. Ilustração de imagem real contextualizada do professor escrevendo no quadro: Escola Primária nº4039 - Cacucaco.



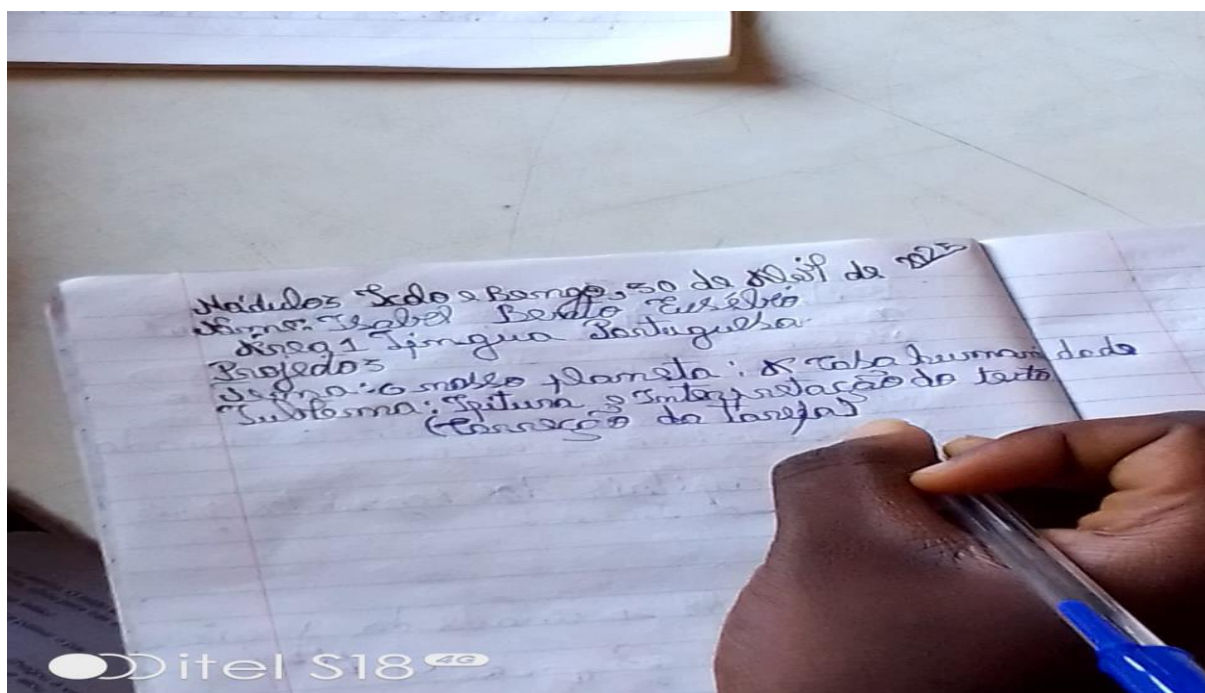
Fonte: Grelha de observação (2025)

Na imagem a cima mostra-nos a realidade da Escola Primária nº4039 - Cacucaco, a legibilidade é identificada como um valor, ao mesmo tempo que se entende que, através desta legibilidade a escrita se torna tão necessário ao trabalho do professor do ensino primário.

A legibilidade da caligrafia também é um incentivo para a leitura, nisto, quando mais legível, mais motivado se torna o leitor. Se a caligrafia do professor não é legível, os alunos podem desenvolver frustrações para as crianças que se podem tornar desmotivadas a tentar entender o escrito do professor, ainda mais nas condições em que inclusive ainda estão aprendendo o básico para o estabelecimento da aprendizagem sobre o mundo.

A legibilidade da caligrafia implica o bem escrever do professor, tornar legível a letra é escrevê-las de modos a que os alunos compreendam com facilidade o que se escreve, evitando que os alunos tenham dificuldades em compreender e gasto de tempo em copiar por baixa legibilidade da caligrafia do professor.

3.6.2. Ilustração da imagem real contextualizada da aluna copiando no quadro e escrevendo no caderno: Escola Primária nº4039 - Cacuo.



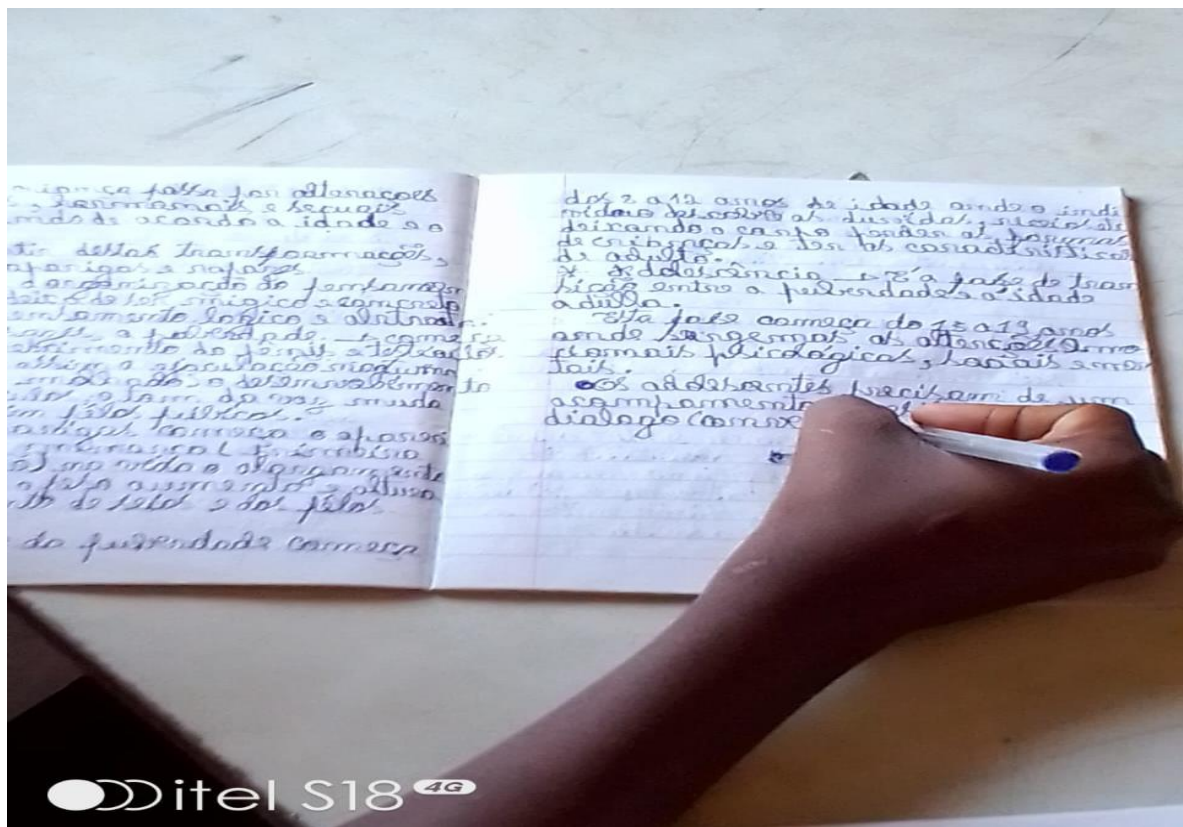
Fonte: Grelha de observação (2025)

Na imagem a cima mostra-nos a realidade da aluna da Escola Primária nº4039 –Cacuaco, escrevendo no caderno. Ao praticar a caligrafia, os alunos aprendem a organizar ideias e expressar-se de forma clara e estruturada, habilidades importantes para a comunicação escrita. Além disso, a escrita manual estimula áreas do cérebro ligadas à memória, melhorando a capacidade de retenção de informações.

Como manifesta (Fetter, Lima, & Lima, 2010, p. 8);

Faria filho nos lembra que o novo modelo caligráfico, ao ser apresentado como rápido rápido, económico e higiénico, resgatava valores como legibilidade e simplicidade e alinhava a escrita escolar ao texto produzido pela máquina de escrever, proporcionando uma regularização da letra manual, tornando-a mais homogénea e adaptada aos padrões da modernidade. O modelo de letra vertical era o único capaz de preparar o aluno para o exercício da escrita eficiente e legível, tão necessário ao trabalho no comércio e na indústria.

3.6.3. Ilustração da imagem real contextualizada do aluno copiando no quadro e escrevendo no caderno: Escola Primária nº4039 - Cacuoaco.



Fonte: Grelha de observação (2025)

A caligrafia legível e bem executada permite uma comunicação clara e eficaz. Se a escrita for ilegível, as pessoas podem ter dificuldade em entender a mensagem, o que pode levar a mal-entendidos e confusões; expressão pessoal. A caligrafia é uma forma de expressão pessoal e criativa.

Os alunos possuem estilo de escrita único, e a caligrafia pode reflectir a personalidade e o carácter de um indivíduo. É uma maneira de tornar a escrita mais

peçoal e autêntica; desenvolvimento cognitivo. A prática da caligrafia tem benefícios para o desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças. A actividade de escrever à mão envolve o uso de várias habilidades motoras finas, coordenação olho-mão e percepção espacial.

Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento do cérebro e contribuem para melhorar o desempenho académico em geral; apreciar a estética. A caligrafia é uma forma de arte visual. A escrita bem executada pode ser esteticamente agradável e atraente. Ao praticar e valorizar a caligrafia, estamos preservando uma forma de expressão e comunicação que tem raízes profundas na história humana.

O ensino baseia-se no desenvolvimento integral dos indivíduos, no entanto, sabe-se que para que se considere que o aluno está aprendendo as distintas matérias, sobre tudo no ensino primário, essa manifestação ocorre pela percepção que o aluno sabe escrever e ler. A escrita passa sempre pela caligrafia, daí que se tem definido como a arte do bem escrever.

No programa de língua portuguesa da 3ª classe, por exemplo, concebe-se fundamental o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, manifestando que o seu desenvolvimento serve como base para todo o aprendizado posterior. (INIDE/MED, 2019).

Em, Cabarroz (2021), tratando de conteúdos de marketing digital mostra-se a associação do conceito de legibilidade associado a leitura e escrita, como refere-se, “legibilidade é um conceito bastante conhecido e difundido no marketing digital, pois se trata de um recurso fundamental para a escrita e, consequentemente, para a leitura”.

Quando o professor tem uma boa caligrafia, os alunos seguem exactamente a mesma linha pois a imitação é muito frequente nas classes iniciais. Os esforços para manter a escrita mais legível foi sendo alvo de reflexão, daí que muitos caminhos foram tomados até chegar à manuscrita que se experimenta hoje. A legibilidade implica a qualidade do que se lê, este conceito é originalmente definido assim, pois que, como viu-se a cima, a palavra deriva do vocábulo latim, a palavra legible, significando o que se pode ler, como manifesta (Fetter, Lima, & Lima, 2010, p. 8).

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo demonstram que a legibilidade da caligrafia dos professores exerce um impacto significativo no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da 3ª classe. Observou-se que quando a escrita dos docentes é clara, organizada e de fácil leitura, os alunos conseguem acompanhar melhor as explicações, compreender as instruções e executar as actividades escritas com mais autonomia e precisão. Essa clareza contribui para a redução de erros na cópia de informações, minimiza a necessidade de repetição de conteúdos e favorece a participação activa dos estudantes durante as aulas.

Em contrapartida, a dificuldade de leitura decorrente de uma caligrafia pouco legível compromete a assimilação do conteúdo, tornando o aprendizado mais desafiador para os alunos. Muitos demonstram insegurança ao transcrever informações do quadro, apresentam dificuldades na interpretação de palavras e frases e, em alguns casos, desmotivam-se a realizar as tarefas propostas. Além disso, a necessidade frequente de solicitar esclarecimentos ao professor pode gerar frustração e impactar negativamente a autoconfiança e o rendimento académico dos estudantes.

Apesar da relevância desse factor para o ensino-aprendizagem, verificou-se que os professores enfrentam desafios quanto à qualidade de sua caligrafia e não dispõem de suporte institucional adequado para aprimorá-la. Muitos docentes, ao longo de sua formação e actuação profissional, não recebem orientações específicas sobre a importância da escrita legível e sua influência no desempenho dos alunos. Diante dessa realidade, torna-se evidente a necessidade de acções formativas voltadas para a melhoria da caligrafia dos educadores, permitindo que possam desenvolver uma escrita mais clara, coesa e funcional.

No entanto, observou-se que a escola não tem promovido programas de capacitação para a melhoria da caligrafia dos docentes, deixando essa questão sem o devido acompanhamento. Essa lacuna institucional ressalta a urgência de iniciativas que busquem garantir que a escrita dos professores atenda aos padrões necessários para uma comunicação eficiente no ambiente escolar. Assim, recomenda-se a implementação de formações específicas que abordem técnicas de escrita manual, ergonomia e estratégias para a melhoria da legibilidade, visando minimizar os obstáculos enfrentados pelos alunos e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, conclui-se que a caligrafia legível do professor não é apenas um aspecto estético, mas um factor essencial para a qualidade da educação. A adopção de medidas que promovam o aperfeiçoamento da escrita docente pode contribuir significativamente para a melhora da compreensão dos alunos, tornando a aprendizagem mais acessível, eficaz e inclusiva. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam essa necessidade e adotem políticas que incentivem boas práticas de escrita entre os professores, garantindo um ambiente educacional mais equitativo e propício ao desenvolvimento académico dos estudantes.

SUGESTÕES

Depois da apresentação dos resultados, sugere-se o seguinte:

Que a Escola Primária nº4039, crie seminários de capacitação sobre caligrafia dos professores;

Que a Escola Primária nº4039, crie seminários de capacitação sobre a pontualidade e assiduidade no local de serviço;

Que os professores da Escola Primária nº4039, façam curso de caligrafia para melhorar a escrita;

Que haja mais diálogo com os professores e os membros da direcção da Escola;

Que a direcção da Escola, escreva para Administração Municipal de Cacucaco as má condição da via de acesso à Escola Primária nº4039.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- Alvarenga, E. M. (2014). *Metodologia de investigação qualitativa e quantitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. (C. Amarilha, Trad.) Assunção: A4 Diseños.
- Alves, R. A., & Alves, M. (2021). *A Caligrafia como alavanca do desenvolvimento da escrita*. Repositório da Universidade do porto, pp. 401-416.
- Alves, R. A., & Silva, M. D. (2017). *A caligrafia como alavanca do desenvolvimento da escrita*. Obtido de Repositório da Universidade do Porto: <https://repositorio-aberto.up.pt...PDF-A-Caligrafia-como-Alavanca-do-Desenvolvimento-da-escrita>.
- Amândio, Mário J. P. & Lemus, L. M. (2018). *Metologia de investigação educativa*. Bie: Yossu Editora
- Angola, A. N. (2020a). *Diário da República I Série- Nº. 123. Lei 32/20: Que altera a Lei nº. 17/16 de 7 de Outubro- Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*. Luanda. Luanda: Imprensa Nacional Anibal de Melo.
- Aranda, C. M. S. S. (2008). *Historia Universal da Arte: Oportunidades perdidas*. In: *Farhat, Calili Kairalla, et al. Imunizações fundamentos e práticas*. 5ª edição, São Paulo, Atheneu.
- Baptista, A., Viana, F. L., & Barbeiro, L. F. (2011). *O ensino da escrita: dimensão gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Bittencourt, N. A., & Hardt, L. S. (2010). *Didática Geral*. Florianópolis: UFSC.
- Bischoff, B. (1981). *The Carolingian Minuscule: A Study in the History of Script*. Cornell University Press.
- Bringhurst, H. (2005). *Linguagem escrita e literatura como arte*. Cornell University Press.
- Cabarroz, C. A. (2021). *Ideal Marketing*. Obtido de *Ideal Blog Da Ideal Marketing*: <https://www.idealmarketing.com.br/blog/legibilidade/>

- Canastra, F., Haanastra, F., & Vilanculos, M. (2015). *Manual de investigação científica da universidade católica de Moçambique*. 1ª ed. Beira: Instituto integrado de apoi à investigação científica.
- Casi, C. (2024). *Colégio Casi*. Obtido de Site do Colégio Casi: <https://www.colegiocasi.com.br/post/a-import%C3%A2ncia-da-caligrafia>.
- Collera L. A.(2017). *Metodologia de Investigação Educativa*. Luanda ECO7-Invertimento,LDA.
- Costa, M. M. (2007). *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: IBPEX.
- Damásio, A. (2006). *Caligrafia a arte de escrever bem*. Editora Erica
- Fetter, S. R., Lima, E. L., & Lima, G. D. (2010). *O Ensino da escrita manual no Brasil: dos modelos caligráficos à escrita pessoal no sec. XXI*. BOCC- Biblioteca-online da Ciência e da Comunicação(4), pp. 1-31. Obtido em 18 de dez de 2024. Brasil.
- Futi, X. A., & Bumba, F. (2021). *Metodologia de elaboração de trabalhos científicos: Uma abordagem de acordo com as normas APA e ABNT*. Curitiba: CRV.
- Frankenstein, A. (1969). *The Sumarian Language: An Introdution to it's History and Grammar*. Publicado University of Chicago Press 1st Edition.
- Freire, P. (1996). *Professores do Ano*. Editora Paz e Terra.
- Gadotti, P. (2003) *Educação e Sociedade. Um olhar sobre a formação dos professores*. Editora Cortez.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Hamel, C. (2001). *The Book: A History of the Bible*. Livro publicado por Phaidon Press.
- Harris, J. (1995). *Linguagem oral, escrita e literatura: Reflexões teoricas e praticas educacionais*. Natal: SEDIS-UFRN.
- INIDE/MED. (2019). *Programa da 3ª classe Ensino Primário*. Ministério da Educação, Luanda: Moderna.
- João, A. (2020). *Metodologia de investigação científica*. 1ª ed. Salvador: Mestria edições.

- Kramer, S. N. (1963). *Ancient Mesopotamia: Portrait of a Dead Civilization*. Publicado pela University of Chicago Press. 1st edition.
- Limpo, T., & Graham, S. (2019). *The Role of Handwriting Instruction in Writers' Education*. British Journal of Educational Studies, 68(3), pp. 1-19.
- Lund, R. (2018). *O Ensino da Escrita. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Magno, A. (1982) & Christopher (2001). *Alguns livros que exploram a escrita cuneiforme e sua história: "A History of Writing"*. Publicado pela Routledge.
- Marconi, M. D., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição, São Paulo: Átlas S.A.
- Masetto, M. (2003). *Processo de Ensino e Aprendizagem*. Editora Pspirus
- Matute, V. C. & Sánchez, E. N. (2011). *Cuaderno de caligrafía gótica rotunda*. (1st edition), Publicado pela Ediciones Emilianenses.
- McKitterick, Rosamond (1994) & Hanel (2001). *The Carolingian Renaissance*. Publicado Pela Cambridge University Press.
- Medhurst, A. (2019). *Estilos caligráficos modernos. (Tipografia e o design gráfico)*. British Journal of Educational Studies.
- Moreira J. (2006). *Didática: Contexto e Práticas*. 3ª Edição. Editora Vozes.
- Moreira, G. (2010). *Avaliação do impacto Ambiental: Teoria e Prática*. 1ª Edição Edgard Blucher "Universidade de Brasília".
- Mota G. (2015). *Caligrafia do ano*. Editora Panda Books.
- Nóvoa, A. (1987). *Um tempo de ser professor. Palestra Proferida no Museu João de Deus*. Lisboa - Portugal.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas*. Catalão: UFG.
- Pariona. (2017). *Caligrafia Bonita: Letra Cursiva*. Publicado por Ciranda Cultura. Independently Published.
- Perronoud (1999). *Construir as competências dos alunos*. Editora Artimed.

- Piletti, C. (1997). *Caligrafia o Caminho da Escrita*. Editora Ática Brasil.
- Pocinho, M. (2012). *Metodologia de investigação e comunicação do conhecimento científico: como fazer uma apresentação oral, como elaborar um post, como pesquisar na Web e muito mais*. Lisboa: LIDEL.
- Porto Editora. (2013). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Potro Editora.
- Prodanov, C. C., & Freitas, H. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale.
- Ribeiro, R. L. (2019). *Promoção da caligrafia através de uma intervenção sensoriomotora numa criança com perturbação da aprendizagem específica*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra: ESEC.
- Robbins, Stephen P. (2018). *Administração de Mudança e Impactos*. 11ª Edição. Editora Pearson.
- Russo, R. (1448). *The Introduction History of Carolingrafy*. Publication: Cambridge University Press.
- Santos, B. S., & Antunes, D. D. (2007). *Vida adulta, processos motivacionais e diversidade*. Educação, pp. 149-164.
- Silva, R. & Meneses J. (2005). *Pesquisa quantitativa-metodológica da pesquisa e elaboração*. 4ª Edição São Paulo Editora Florianópolis.
- Sousa M. G. & Baptista C. S. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 5ª Edição Lisboa: FCA.
- Spencer, P. R. (1848). *Learn Spencerian Calligraphy, Ornamental Penmanship, and Flourishing eBook*. Publication: Dao Huy Hoang.
- Tardif, P. (2007). *Caligrafia a Arte da Escrita*. Editora Cortez.
- Torres, C. F. (2016). *ABC uma fonte que auxilia o aprendizado da escrita na infância*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Vidal, D. G. (1998). *Da caligrafia à escrita. experiências escolanovistas com caligrafia muscular nos anos 30*. R. Faculdade. Educação, pp. 126-140.
- Vieira, G. B. (2023). *Alfabetização e letramento: aspectos conceituais e pedagógicos. Em A. C. Freitas, G. B. Vieira, M. C. Paiva, & M. Momo, Linguagem oral, escrita e literatura: reflexões teóricas e práticas educacionais*. Natal: SEDIS-UFRN. (pp. 21-70).
- Zassala C. (2015). *Iniciação a Pesquisa Científica*. 3ª Edição. Editora, Luanda - Mayamba.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

QUETSIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº4039 – CACUACO – LUANDA

Estimado Subdirector Pedagógico, a presente entrevista tem como objectivo compreender: **O impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Caso da Escola Primária nº 4039, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025.**

Reiteramos que a infoeação recolhida servirá somente para a realização desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se seguem:

Questões:

1. Acha importante a abordagem sobre a o impacto da caligrafia e sua influência na no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem?
Sim ☐ Não ☐
2. Concorda que a caligrafia pode contribui para eficácia do processo de ensino aprendizagem?
Sim ☐ Não ☐
3. Concorda que a caligrafia representa simplesmente o desenho das letras?
Sim ☐ Não ☐
4. Acha importante que os professores sejam treinados na matéria de caligrafia?
Sim ☐ Não ☐
5. Tem se interessado em melhorar a sua caligrafia?
Sim ☐ Não ☐
6. Já terá sentido que a tua caligrafia dificultava os alunos na assimilação aos conteúdos que ensina?
Sim ☐ Não ☐

Muito obrigada

APÊNDICE 2

ENTREVISTA DIRIGIDO AO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº4039 - CACUACO - LUANDA

Estimado Subdirector Pedagógico, a presente entrevista tem como objectivo compreender: **O impacto da caligrafia dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Caso da Escola Primária nº 4039, no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025.**

Reiteramos que a informação recolhida servirá somente para a realização desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se seguem:

Questões:

1. Acha importante a abordagem sobre a o impacto da caligrafia e sua influência na no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem?

2. Concorda que a caligrafia pode contribui para eficácia do processo de ensino aprendizagem?

3. Concorda que a caligrafia representa simplesmente o desenho das letras?

4. Acha importante que os professores sejam treinados na matéria da calegrafia?

5. Tem se interessado em melhorar a sua caligrafia?

6. Já terá sentido que a tua caligrafia dificultava os alunos na assimilação aos conteúdos que ensina?

Muito obrigada

APÊNDICE 3

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº4039-CACUACO

Nº	Indicadores	Avaliação			
		1	2	3	4
1	Clareza da caligrafia no quadro				
2	Legibilidade dos apontamentos fornecidos aos alunos				
3	Uniformidade na forma das letras				
4	Tamanho adequado das letras para leitura fácil				
5	Espaçamento entre palavras e linhas adequado				
6	Consistência na escrita ao longo da aula				
7	Facilidade de compreensão por parte dos alunos				
8	Impacto da caligrafia na resolução de exercícios pelos alunos				
9	Observa-se dúvida frequente dos alunos devido à caligrafia				

Legenda

1= Insuficiente

2= Regular

3= Bom

4= Muito Bom

Legenda específica 9º indicador

1= Frequentemente

2= Algumas vezes

3= Raramente

4= Nunca

APÊNDICE 4

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DOS DO COMPORTAMENTO DOS ALUNOS FACE A CALIGRAFIA DO PROFESSOR

Nº Ord.	Critério	Sala 1		Sala 2	
		Sim	Não	Sim	Não
1	Os alunos conseguem ler o que está escrito no quadro sem dificuldade?				
2	Os alunos pedem frequentemente para que o professor repita ou reescreva palavras?				
3	Os alunos demonstram sinais de confusão ao copiar informações do quadro?				
4	Há expressões de frustração por não entenderem a escrita do professor?				
5	Os alunos completam as actividades escritas com facilidade?				
6	Os alunos fazem perguntas sobre a caligrafia do professor?				
7	A participação nas actividades escritas é afectada pela legibilidade da caligrafia do professor.				
8	Há diferenças no comportamento dos alunos quando a escrita é mais legível?				

ANEXOS

